

# NÃO PINTCHA

\* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Reunida em Bissau a 4.ª Conferência de Ministros da Juventude e Desportos da "Zona 2"

Teve lugar ontem à tarde, na sala de reunião do Comissariado Principal, em Bissau, a abertura solene da 4.ª Conferência dos Ministros da Juventude e Desportos dos países da «Zona-2» do Conselho Superior dos Desportos em África. A cerimónia foi presidida pelo camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado.

O Conselho Superior dos Desportos da Guiné-Bissau estava representado pelo seu presidente, o camarada Carlos Correia, Comissário de Estado das Finanças. Entre os altos dirigentes desportivos africanos, destacava-se a presença

do Presidente da «Zona-2», François Bob, que é também o Secretário de Estado da Juventude e Desportos do Senegal.

Estavam ainda presentes nesta sessão solene, além dos Ministros da Juventude e Des-

portos da «Zona-2» o seu Secretário-Geral, Garang Coulibali, uma equipa de peritos do desporto dos países membros que, nos dias anteriores tinham vindo a preparar esta conferência, e também vários dirigentes do nosso Partido e Estado.

Pela ordem das intervenções usaram de palavra, os camaradas, Carlos Correia, na qualidade de dirigente máximo do desporto guineense, François Bob, na qualidade de Presidente da «Zona-2» e, a fechar a sessão inaugural, o camarada João Bernardo Vieira,

que interveio em nome do nosso Partido e Estado. Estes três dirigentes africanos salientaram nos seus discursos, o alto valor de que se reveste a «Taça Amílcar Cabral», cujo nome honra a memória do ilustre filho de África. Destacaram também o valor que o desporto tem no quadro de aproximação dos povos, e do papel preponderante da juventude no desenvolvimento dos nossos países.

Ao discursar, o camarada João Bernardo Vieira, mani-

(Continua na página 8)

## Amnistia em Cabo Verde

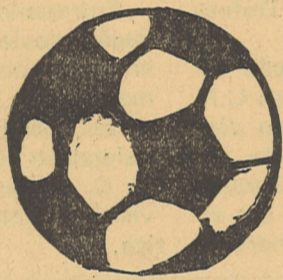
A amnistia a mais de quarenta implicados na rede bombista descoberta em Junho de 1977 está compreendida nas «medidas de graça especial», anunciadas pelo camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República na sua mensagem de Ano Novo ao povo caboverdiano.

Os implicados na rede bombista, na sua quase totalidade em liberdade condicional sob fiança, aguardavam o julgamento que este mês deveria ter

início em tribunal militar.

Justificando as «medidas de graça especial», o presidente caboverdiano disse: «Acreditamos sempre na capacidade do homem para se corrigir e reeducar e fazer a sua reintegração plena na sociedade a que pertence. Acreditamos na recuperação dos homens e mesmo daqueles que, por alienação ou por engano, agiram contra os interesses do nosso povo. Mesmo esses podem reconsiderar a sua acção e recuperar-se para o bem geral».

### Suplemento desportivo



#### TAÇA AMILCAR CABRAL

O desporto é parte integrante da educação, um veículo de formação integral do homem — Luiz Cabral.

### Revolução Cubana

## Luiz Cabral felicita Fidel Castro

Por ocasião do vigésimo aniversário da Revolução cubana, o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado endereçou um telegrama de felicitações ao camarada Fidel Castro, Primeiro Secretário do P.C.C. e Presidente do Conselho de Estado da República de Cuba.

Depois de manifestar os sinceros votos de bem estar pessoal e prosperidade para o povo irmão de Cuba o camarada Presidente Luiz Cabral reafirma ao camarada Fidel Castro «a nossa firme decisão de desenvolver cada vez mais os laços de amizade e cooperação que de longa data vêm ligando os os nossos dois povos irmãos».

### Terminou a visita do ministro inglês

## Novos programas de assistência e ajuda no valor de 60 milhões de pesos

O alargamento da cooperação entre a Guiné-Bissau e a Grã-Bretanha, que esteve na base da visita de trabalho de três dias ao nosso país, do ministro britânico da Cooperação, senhora Judith Hart que terminou ontem — foi assinalado por uma série de compromissos daquele país de expressão inglesa, que se resumem em novos programas de assistência para os próximos dois ou três anos, em alguns sectores da nossa vida económica. A Grã-Bretanha comprometeu-se a entregar um montante de cerca de 60 milhões de pesos, para a aquisição de equipamento para a Central Eléctrica de Bissau. Este intercâmbio de correspondência, que se realizou entre o membro do Governo inglês e o Comissário de Estado da Coordenação Económica, camarada Vasco Cabral marca o final de um acordo existente com o fundo britânico.

Durante as discussões, que tiveram lugar entre a delegação guineense e britânica, no Banco Nacional da Guiné-Bissau, no passado dia 4, e em que se abordaram as possibilidades de cooperação entre os dois países, considerou-se que o montante total da assistência aumentará consideravelmente.

A ajuda da Grã-Bretanha será manifestada consoante as prioridades a determinar para os próximos anos, face os nossos programas de desenvolvimento.

Segundo declarações da senhora Hart, durante uma conferência de imprensa, uma área em que se poderá processar a assistência é a da Pesca e, provavelmente, tam-

bém no desenvolvimento do programa energético. Recorde-se que a assistência inglesa começou em 1975, com a oferta de 1 milhão de libras, no quadro do programa alargado de 75/78, cuja parte da soma foi empregue na compra do avião HS 748, e outra no equipamento para a energia.

Outros sectores em que se assentará a cooperação são os de transportes aéreo e da agricultura, considerado pelo ministro da Cooperação como um sector que exige certas especializações para análise de solos e determinação de melhor produto a ser cultivado numa determinada zona. «Temos, no Ministério, um Instituto de Investigação de Produtos Tropicais, que está bastante avançado em trabalho deste tipo. Por isso somos capazes de vos auxiliar em especialistas e técnicos de investigação», afirmou.

Foi igualmente considerada a possibilidade de cooperação na construção de silos para a estocagem de produtos alimentares.

AVIÃO HS 748 BAPTIZADO COM O NOME DE «MADINA DE BOÉ»

O penúltimo dia da visita (anteontem) do ministro da Cooperação da Grã-Bretanha, foi preenchido, além da reunião de trabalho, como referimos, com a visita à fábrica «Cicer» (Companhia de cervejas e refrigerantes da Guiné), onde este membro do governo britânico pôde inteirar-se do funcionamento da empresa, que constitui uma das fontes de economia do nosso Estado.

O dia de ontem foi consa-

grado à cerimónia baptismal do avião «HS 748», acto que se desenrolou na presença do camarada Vasco Cabral e a que assistiram os camaradas Armando Ramos, o embaixador da Grã-Bretanha no nosso país e os restantes elementos das delegações inglesa e guineense.

Durante a cerimónia, a senhora Judith Hart frisou que a participação de seu governo na aquisição daquele avião possibilita a incrementação da cooperação entre os dois países. Referindo-se ao significado do nome atribuído ao avião, salientou que dado o facto de Madina de Boé ser a primeira capital política da Guiné-Bissau, aquele acto

constitui igualmente a comemoração da vitória da nossa luta.

O camarada Vasco Cabral por sua vez, afirmaria que o nome de Madina de Boé representa não só um triunfo da nossa luta, como também o espírito de amizade, porquanto o momento da proclamação da independência naquele território libertado, estiveram presentes vários países amigos.

Após a cerimónia do baptismo do avião, a delegação inglesa visitou Bafatá, onde à chegada, foi recebida pelo Presidente do Comité de Bafatá da região, camarada

(Continua na página 8)

## Argélia: Congresso do FLN a 25 de Janeiro

ARGEL 4 — O congresso do partido FLN realiza-se a partir de 25 de Janeiro, anunciou o presidente interino da Argélia, Rabah Bitat, na cerimónia de instalação da comissão nacional de preparação do congresso, que teve lugar quarta-feira na sede do partido, na presença dos membros do Conselho da Revolução.

A comissão é presidida por Rabah Bitat. O congresso da FLN deverá transformar-se imediatamente no final dos seus

trabalhos, em congresso extraordinário para designar o candidato único à presidência da República.

Este candidato sairá da nova direcção eleita pelo povo que, nos termos da Constituição argelina, o presidente da República incarna na unidade da direcção política do partido e do Estado. As eleições presidenciais por sufrágio universal realizar-se-ão provavelmente a 9 de Fevereiro, embora esta data não tenha sido ainda anunciada oficialmente. (FP)

## Querida Bolama

Aproveitando o fim do ano, resolvi escrever-te esta carta como prova sincera da grande amizade que este teu filho adoptivo tem por ti. Ficarás surpreendida quando a receberes, pois quem como nós que convivemos diariamente há trinta anos, pensarás que motivo haverá para te escrever. O que vou dizer, não é segredo para ti, pois qual é a mãe que não sabe os segredos dos filhos? Mas também sabes que tenho por ti muito respeito e quando esse respeito existe, falta sempre a coragem para expôr certos casos. Eis o que te quero dizer: — Antes de mais, agradecer o carinho que sempre me dedicaste desde a minha chegada a Bolama. Cedo me habituei a sofrer contigo, a rir contigo e pôr desdita no destino... a chorar contigo.

Quem como eu, há trinta anos te tem acompanhado dia e noite até ao aparecimento dos teus cabelos brancos? Quem como eu, te acompanhou nas horas trágicas da guerra da Libertação? Em que tu, querida mãe, passavas mais tempo a chorar do que a tratar de ti?, Quem como eu, te amparou nos ombros naquele dia trágico em que tiveste conhecimento da morte do filho mais querido em vinte de Janeiro de 1973? Quem como eu, te viu sorrir quando do içar da Bandeira?, Quem como eu, tem notado o teu rejuvenescimento desde Maio até esta data? Lembras-te que logo a seguir ao Conselho Económico tivemos o nosso habitual encontro no Jardim e aí focamos a melhor forma de te dar o tratamento que precisavas para te reencontrares? Tudo isto te lembro no fim deste ano, só para te poder dizer: — Querida mãe os teus filhos pensam em ti: — os teus filhos choraram como tu e são eles quem nos próximos anos sorrirão como tu e em tua casa Bolama, na qual alguns, já cansados e outros dobrados pelo peso dos anos, outros ainda pelo esforço despendido na consolidação da Pátria, te pedem perdão por não terem vivido mais contigo; mas tu como mãe estremosa que és, apenas dirás: — «Queridos filhos, todos nós temos virtudes e defeitos: todos estão perdoados. A minha alegria em vos ter sentado junto de mim não tem limites. Apenas vos peço já que me encontro em vias de Reconstrução, que todos, quando os seus afazeres profissionais lhe der tempo, venham até cá. Organizem excursões, colóquios, récitas, bailes, sessões cinematográficas e tudo mais que possa servir de divulgação, para que possa novamente ser bem conhecida.

Mãe, será isto que realmente pensas? Só me resta enviar-te o mais carinhoso abraço que um filho pode dar à coisa mais sagrada que tem (MÃE).  
De alguém que ama de coração esta ilha

## Depois de dois meses de atraso aulas nocturnas começam na segunda-feira

Terão início depois de amanhã, no liceu da nossa capital, as aulas nocturnas para os alunos do curso geral (1.º, 2.º e 3.º anos). Segundo o Reitor daquele estabelecimento de ensino, camarada Manuel Barcelos «a demora verificada no início das aulas deste curso deve-se ao facto de os profes-

sores até agora não serem em número suficiente para o funcionamento normal. Todavia, continuou o nosso interlocutor» tudo leva a crer que os 16 professores que nos faltam ainda cheguem até ao fim da semana que se avizinha». O camarada Manecas, admitiu a hipótese de que

se tal não vier acontecer terá que se recorrer a um recrutamento de alguns alunos para leccionarem nesse curso. O curso cujo programa não terá nenhuma diferença em relação às do curso diurno conta com 9 turmas do 1.º ano, 14 do 2.º e 8 do 3.º

Recorda-se por outro

lado, que este ano devido ao atraso do início das aulas haverá duas provas periódicas de 40 e 60 pontos, respectivamente no segundo e terceiro período. No primeiro período que vai até ao carnaval os alunos só serão submetidos às chamadas orais e escritas, portanto a uma valiação contínua.

## Victor Saúde Maria felicita Isidoro Malmierca

Num telegrama de felicitações enviado ao seu homólogo cubano, por ocasião do 20.º aniversário da Revolução, o Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria reafirma o «desejo ardente de não poupar os esforços para consolidar cada vez

mais os laços de amizade e cooperação entre os nossos povos». Na referida mensagem, o chefe da diplomacia guineense após enviar calorosas felicitações e votos de prosperidades ao povo irmão cubano, formula ao seu homólogo votos de feliz ano novo e felicidade pessoal.

## Preparação de bolanhas para a próxima época

Na sua recente deslocação à povoação de Kissangué, o camarada Armando Forbes, presidente do Comité do sector de Mansoa tomou parte numa reunião à qual esteve presente toda a população daquela área.

Nesta reunião foram discutidos vários assuntos de interesse local, nomeadamente o da divisão e preparação das bolanhas para a nova época

agrícola e no que respeita ao levantamento de «oriques» para impedirem a passagem de água salgada para as zonas cultivadas.

Aproveitando essa sua deslocação, o camarada Armando Forbes resolveu os problemas relacionados com roubos de arroz nas bolanhas, que têm acontecido frequentemente em todos os anos,

## Delegação do Comité Soviético da Defesa e da Paz

«Viemos a Guiné-Bissau a convite do PAIGC. Sabíamos que o vosso povo é hospitaleiro, mas o que vimos superou toda a ideia que fazíamos a esse respeito. O povo guineense lutou e liquidou o jugo colonial, por isso tem grandes tarefas na Reconstrução Nacional». Afirmou momentos antes da sua partida, o camarada Safarian Rubenovitch, membro do Comité Central do PC da Arménia e Ministro do comércio da República da Arménia, que chefia uma delegação do Comité Soviético da Defesa da Paz.

Esta delegação seguiu ontem para U.R.S.S., após cinco dias de permanência no nosso país. Durante a sua estadia, ela visitou as empresas

agrícolas e industriais da Região de Oio onde tiveram também um encontro com elementos da população. Por outro lado a delegação foi recebida pelo camarada Luíz Cabral, presidente do Conselho de Estado e ainda por José Araújo, Secretário Executivo da CEL.

O objectivo, desta deslocação, foi estabelecer contactos bilaterais entre o P.A.I.G.C. e o Comité S. da Defesa da Paz. Isto porque não existe no nosso país um organismo da paz.

Entretanto a delegação soviética, que era composta por mais três personalidades, convidou uma delegação do P.A.I.G.C. a efectuar uma visita à União Soviética.

## Responde o povo

## Que importância atribui à Taça "Amílcar Cabral"?

A partir de hoje a nossa capital vai ser palco de encontros de futebol em que tomarão parte algumas das melhores selecções africanas.

Esta manifestação desportiva tem uma importância de vulto, porque estará em disputa, pela segunda vez consecutiva no nosso país, a magnífica «Taça Amílcar Cabral» a que deu o nome o Fundador da nossa nacionalidade, que conjuntamente com outros filhos de África deu a sua vida para a libertação e unidade do nosso continente. Devido a sua importância e ao impacto que está a suscitar entre o nosso povo e sobretudo nos meios desportivos o «Responde o Povo» saiu à rua para saber a opinião de vários populares sobre este acontecimento.

### DESPORTO MEIO DE LIGAÇÃO E UNIÃO

**Eduíno António Sanca, 20 anos — estudante —** «A Taça Amílcar Cabral é de extrema importância porque reúne no nosso país diversas Nações, representadas pelas suas respectivas equipas nacionais de futebol. Além disso, esta grandiosa mani-

festação demonstra que o desporto em geral serve de ligação e de união entre os diversos povos.

Portanto, isto significa que a Taça Amílcar Cabral, como não devia deixar de ser, vem ao encontro de um dos grandes ideais do nosso inesquecível líder, o saudoso camarada Amílcar Cabral. Devido a esta importância, devemos ir ao «Lino Correia»

em massa para apoiar as nossas equipas, da Guiné e Cabo Verde, para os incentivar e demonstrar que estamos gratos por nos representarem nesta grande manifestação».

### MAIS APOIO MAIS INCENTIVAÇÃO

**Inácia Gomes, 23 anos trabalhadora de Estrela do Mar —** «Devido à grande importância que atribuo a esta competição, não só para realçar o grande nome que temos que defender, o de Amílcar Cabral, mas também o desporto como veículo de solidariedade entre os povos. Por isso, os encontros devem caracterizar-se por uma grande correcção, para melhor elevarmos o nome do Militante Número Um do PAIGC e de tantos outros que lutaram para a

libertação total da África.

Acho que a nossa selecção, apesar dos maus prognósticos de alguns, representar-nos-á condignamente no rectângulo do jogo. Quanto a selecção caboverdiana, acho que não nos decepcionará porque, através dos jogos que realizaram cá, aquando da taça Amizade, demonstraram que podem fazer melhor do que fizeram anteriormente. Por isso, faço um apelo aos amantes de futebol, para nos deslocarmos com toda as nossas forças e entusiasmo para o rectângulo do jogo, a fim de apoiarmos as nossas equipas.

Só desta maneira poderemos mostrar aos nossos jogadores que toda a «casa» está ao lado deles, porque quanto mais apoio tiverem mais incentivado

terão para fazer o impossível».

### A NOSSA SELECÇÃO NÃO É FRACA

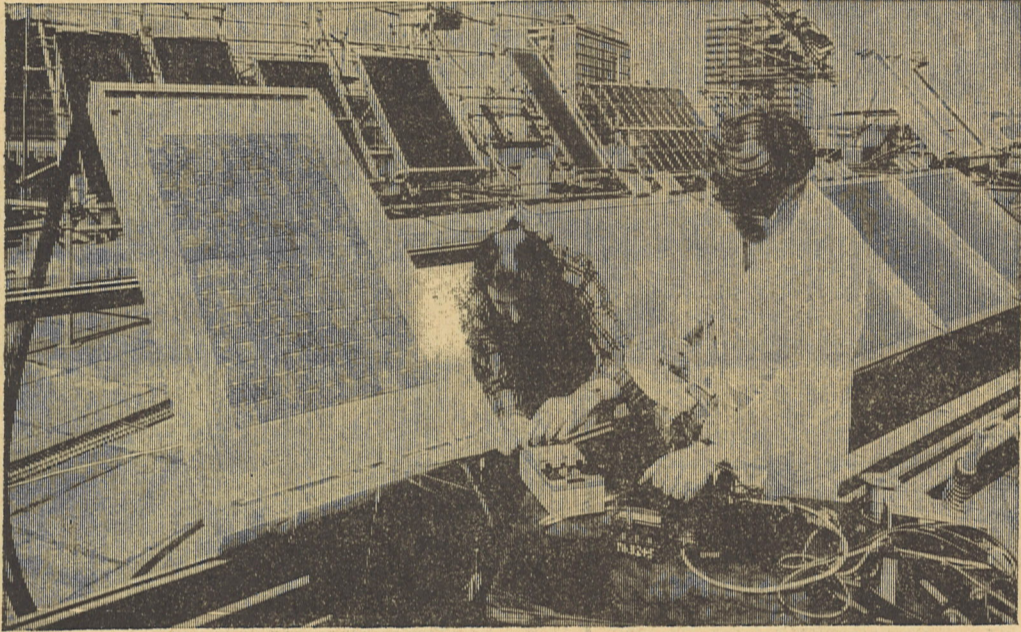
**João Manuel da Silva, 20 anos — da UDIB —** «Esta manifestação futebolística tem uma grande importância porque traz maior desenvolvimento ao nosso desporto, principalmente ao futebol. Além disso, a maior importância da Taça é porque tem o nome de um dos grandes revolucionários da África, Amílcar Cabral e, por isso mesmo, todas as equipas se empenharão à fundo para vencer este precioso troféu.

Posso afirmar sem exagero que a nossa selecção não é fraca porque dispõe de elementos com valor suficiente para fazer frente a qualquer outra

representação. O que nos falta, realmente, é maior preparação para a afinação do conjunto. Mas isso não quer dizer que não nos representarão condignamente, e fazer o que muita gente põe em dúvida. Quanto a Cabo Verde, mesmo não conhecendo o seu futebol na totalidade, posso afirmar que com base nos elementos que cá estiveram anteriormente, poderão fazer muitas coisas e até surpreender muita gente.

Peço a todos os rapazes que fazem parte da nossa selecção que confiem nas suas possibilidades e que nos representem de maneira exemplar fazendo com que o público esqueça os que já nos tinham representado. Todos nós os apoiaremos incondicionalmente».

## A situação da energia solar em Cabo Verde



Publicamos neste número um documento sobre a situação da energia solar no arquipélago de Cabo Verde. Extraído do boletim de informação do Ministério do Desenvolvimento Rural do país irmão e apresentado pelo «Voz di Povo» numa recente edição, o documento refere-se à história do aproveitamento da energia solar, desde a antiguidade, o método utilizado e os progressos verificados ao longo dos séculos até aos nossos dias.

Os esforços neste domínio conheceriam maior dinâmica com o aparecimento da crise energética, o que fez intensificar as pesquisas, chegando-se mesmo a resultados espectaculares. No caso específico de Cabo Verde, o arquipélago, dizem os experientados no assunto, reúne condições excepcionais para a exploração e utilização da energia solar, o que permitirá resolver um cem número de problemas que se põem neste momento às autoridades locais..

As primeiras tentativas de captação e utilização de energia solar remontam à Antiguidade. Os egípcios descobriram «o efeito de estufa» e Heron de Alexandria construiu um dispositivo para bombagem de água, utilizando a energia solar.

Em 1615, Solomon de Gauss construiu uma bomba solar em que a força motriz era fornecida pelos raios solares.

Nos séculos XVIII e XIX e no início do século XX construíram-se fornos solares, atingindo as temperaturas de fusão da platina, bem como numerosas instalações, por vezes importantes.

O método utilizado era sempre o mesmo: produzir a energia mecânica a partir da energia solar por intermédio de ar quente ou de vapor de água.

Também se fizeram esforços (aproveitando o sol) para melhorar o rendimento e prolongar o tempo de utilização das máquinas. Mas os dispositivos eram pesados, complexos e caros, e, por isso, esse sistema não suscitou grande interesse.

A partir da segunda guerra mundial, as pesquisas foram intensificadas nos diferentes domínios. Este facto encontra-se intimamente ligado às mudanças ocorridas na situação geopolítica, obrigando certos países a repensar o futuro

dos recursos energéticos que exploravam.

Também a recente crise energética fez intensificar grandemente as pesquisas no domínio das novas fontes de energia.

Estamos em crer que, apesar dos projectos espectaculares para a utilização da energia solar (acumuladores orbitais, recobrimdo vários quilómetros quadrados de superfície), será difícil de conceber que a energia solar possa, pelo menos nos próximos anos, satisfazer sob forma de energia eléctrica o grande número de necessidades dos países com grande densidade populacional. Estes optaram preferencialmente pela energia nuclear.

Por um certo tempo, a sua aplicação será limitada a aparelhos de fraco consumo (situados ao longo dos grandes centros) em domínios como, por exemplo, telecomunicações, bombagem de caudais relativamente fracos, pesquisas espaciais, etc. Por outro lado, pensa-se que no fim deste século a energia solar produzirá 10 a 15% do consumo eléctrico.

Até lá será preciso poder seguir os progressos alcançados e explorar ao máximo as possibilidades oferecidas para a utilização racional da energia solar.

Numa região como Cabo Verde em que se reúnem de uma maneira excepcional, os potenciais humanos assim como boas terras e uma grande permanência de radiações solares, a energia solar constitui, sem dúvida, uma solução para os vários problemas que se levantam.

É uma energia natural inesgotável, não poluidor: e que se integra perfeitamente em qualquer meio particularmente em meios rurais.

Por outro lado, as condições climáticas, geológicas e fisiogeográficas existentes, pouco favoráveis sob o ponto de vista hidrológico e a fraca importância do sector secundário na economia nacional, exigem que investiguemos todos os meios possíveis para produção de água e para fazer face às necessidades da indústria.

Com efeito, a produção de grande quantidade de energia a baixo preço, deverá ser uma das nossas preocupações. Depois da proclamação da independência do nosso país, o nosso Governo decidiu interessar-se de maneira especial pelo desenvolvimento da energia não-convencional, e, por isso, previu-se o estabelecimento de um centro de pesquisas.

Embora o país ofereça condições excelentes para o desenvolvimento da energia solar, nós não temos dados que permitam concluir sobre a sua potencialidade. Não há senão na ilha do Sal medidas correctas obtidas com o insolador, e isto num período de 25 anos.

Todavia, o nosso Governo prevê lançar de imediato as bases dum estudo para reconhecimento das nossas possibilidades em energia solar e, antes de tudo, a fundação de um centro especializado.

Em Cabo Verde constata-se que, durante um ano, aparecem, em média, 200 dias sem nuvens, o que se considera muito interessante.

Até agora, a única realização concreta no domínio da energia solar em Cabo Verde, é um pequeno destilador solar que alimenta um hotel na ilha do Sal. Este destilador será substituído em breve por um outro com 6 partes de dimensão 43m x 3,25m, tendo as seguintes características:

- produção máxima, 6m<sup>3</sup>/dia
- produção média, 4,2m<sup>3</sup>/dia,
- produção mínima, 3 m<sup>3</sup>/dia
- inclinação dos aparelhos 8 a 10%
- Necessidade de água do mar, 100m<sup>3</sup>/3 dias

A água é destinada ao consumo do hotel. O preço, por m<sup>3</sup>, de água destilada estima-se em 10\$, incluindo nele os trabalhos complementares.

Na ilha de Santiago prevê-se a instalação de uma bomba solar fabricada pelo SOFRETES, para abastecimento de água potável a uma pequena povoação (S. Filipe) e ela terá as seguintes características:

- potência, 1,5Km
- débito, 15 a 20m<sup>3</sup>
- H.M.T., 47m

Pensamos utilizar esta instalação piloto como um elemento de estudo que permitirá num futuro breve encarar a utilização da energia solar num plano de maior envergadura.

De acordo com o programa não convencional, a utilização da energia solar compreende os seguintes aspectos:

— instalações de bombagens de água potável para a alimentação (500 ou vários milhares de pessoas) e para irrigação (granjas pilotos ou pequenas cooperativas agrícolas).

— dessalinização da água do mar para pequenas povoações e eventualmente, para centros importantes.

— pequenas centrais eléctricas que forneçam energia a alguns aglomerados isolados.

Para que tal programa se concretize, é necessário que o organismo especial que o nosso Governo pensa criar, possa contar com o apoio dos organismos similares existentes em vários países (que se dedicam a pesquisas no domínio da energia não-convencional) e que dispõem de importantes meios técnicos e financeiros.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

### INTRODUÇÃO

De acordo com a realidade concreta do nosso país, testemunhada por dezenas de visitantes de várias nacionalidades, a opinião mundial sabe hoje que, na nossa terra, o nosso Partido é o verdadeiro detentor do poder na quase totalidade do território nacional. Toda gente sabe hoje que a nossa situação é comparável a de um Estado independente que tem uma parte do território nacional, principalmente os centros urbanos, ocupados por forças armadas estrangeiras. Isso apesar de todas as manobras e mentiras dos colonialistas portugueses, é mais uma vitória importante do nosso Partido, do nosso povo. Devemos tirar dela todas as conclusões.

Por mais sólida que seja a nossa certeza na vitória, ela não deve levar-nos a acalantar ilusões quanto à obstinação criminosa dos colonialistas portugueses de continuar a sua guerra colonial contra o nosso povo e a África. Marcello Caetano reafirmou no seu discurso de 27 de Setembro de 1970 a determinação de «aguentar custo o que custar», posição que as pretensas reformas da Constituição em nada modificam. Novos meios financeiros e materiais são, postos à disposição do Governo de Portugal pelos seus aliados da NATO, nomeadamente os Estados Unidos, a República Federal Alemã e a França.

Armas e munições alemãs, vedetas e canhoneiras alemãs e francesas, helicópteros franceses e holandeses, aviões americanos, alemães e italianos, os meios logísticos mais modernos chegaram ao nosso país. Foi instalado um novo posto emissor de 100Kw, para as necessidades da propaganda colonial.

Por outro lado, mercenários de diversas nacionalidades continuam a treinar cidadãos da República da Guiné, perto de Bissau, para actos de sabotagem e agressão contra este país. Também são feitos a taques frequentes contra as aldeias fronteiriças do Senegal da Guiné. O Governo de Portugal renova frequentemente a sua oferta para que a NATO estabeleça bases no nosso país. Foi tomado um almirante para posto de comandante em chefe das tropas coloniais nas ilhas de Cabo Verde, o que dá a medida da importância que os colonialistas dão aos progressos políticos feitos pela nossa luta no Arquipélago.

Para que os êxitos já obtidos e as perspectivas favoráveis da luta se traduzam por novas e decisivas vitórias, devemos desenvolver e intensificar a acção militar, reforçar o trabalho político e a informação interna, e melhorar o nosso trabalho no plano africano e internacional o reforço da solidariedade concreta em relação à nossa luta libertadora, a qual se tornou, dese há alguns anos, uma verdadeira guerra.

# Começar este ano com a consciência de que só a disciplina nos pode fazer avançar

— Luiz Cabral em mensagem do Ano Novo

Começar este ano com a consciência de que só com bastante disciplina no trabalho é que podemos tirar o nosso país da situação difícil em que se encontra ainda e avançar com segurança para o progresso, foi um dos pontos apontados pelo camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado na sua mensagem do Ano Novo dirigida ao país.

Nesta sua mensagem, que publicamos a última parte na edição de hoje lançou um apelo, para «coriar na consciência dos trabalhadores e responsáveis a ideia da poupança, para assim podermos investir no avanço da nossa terra. Temos que defender os bens do nosso Estado através da poupança.» O camarada Presidente, apontando as directrizes para este ano salientou ainda que, devemos procurar melhorar a nós mesmos, controlar a actividade dos trabalhadores para eles poderem melhorar-se tanto em qualidade como em quantidade, porque, no trabalho é que está a base da solução de todos os nossos problemas.

Acno que o ano de 1979 deverá ser um ano em que devemos preocupar-nos mais em melhorar o trabalho dos departamentos do Estado. Todos os comissários de Estado devem ser capazes de apresentar o estatuto orgânico do seu Comissariado para podermos, através de um texto legal, definir claramente a estrutura, as tarefas de cada departamento para melhorarmos ainda mais o nosso trabalho no domínio da acção do Governo.

Neste ano temos que concretizar tudo aquilo que começámos em 1978. Há muitas infraestruturas que começámos e não acabámos ou por falta de material ou por outros motivos ligados às dificuldades que temos ainda na nossa terra. Não devemos

balhadores da nossa terra, eles também poderão melhorar tanto em quantidade como em quantidade de trabalho porque aí é que está a base da solução de todos os nossos problemas. A solução de todos os nossos problemas provém do trabalho, da capacidade de trabalhar bem e rápido para podermos ganhar tempo, por um lado e tirar maior rendimento possível dos bens que o nosso Estado está a investir para o progresso da nossa terra, por outro lado.

Para fazermos o progresso da nossa terra também temos que combater todos os furtos que existem em muitas áreas do nosso país e que hoje são cometidos particularmente por aqueles que saíram da guerra colonial, e que

Essa esperança o inimigo guarda-a desde que iniciámos a nossa luta de libertação nacional, desde que eles sentiram que já existia um Partido o PAIGC que lutava pela independência da Guiné e Cabo Verde.

O ano de 1978 foi um ano sério neste domínio porque o inimigo fez uma série de intrigas no seio da Direcção do Partido, intrigas das mais miseráveis mas esqueceram-se das relações que nos ligam, relações de amizade, confiança, camaradagem que nasceram e desenvolveram-se durante toda a vida do nosso Partido, durante toda a nossa luta de libertação nacional, que quase cresceram connosco. Muitos camaradas que ainda eram adorescentes quando foram para a luta tomaram a sua personalidade de combatentes e de dirigentes dentro desse espírito de camaradagem e lealdade para com os seus companheiros. Essa é a principal razão do fracasso do inimigo.

Qualquer outro país que fosse alvo de manobras como as que enfrentamos no ano que passou, podia ter tido sérios problemas no seio da sua Direcção. Neste princípio de ano quero mais uma vez e com orgulho levantar bem alto o nível de relações que existem entre os quadros e dirigentes do nosso Partido,

lho é que podemos tirar o nosso país da situação difícil em que se encontra ainda e avançar com segurança para o progresso. Temos que ter disciplina na defesa de tudo aquilo que pertence ao Estado. Esses bens devem ser utilizados para o bem e o progresso da nossa terra. Temos que defender os bens do Estado através da poupança, fazer tudo para poupar. Se temos uma verba do orçamento, um dado dinheiro para gastar num determinado trabalho, não significa que temos que gastar todo esse dinheiro. E preciso criar na consciência dos trabalhadores e responsáveis a ideia de poupança para podermos, através das poupanças, investir novamente para o avanço da nossa terra, garantir a duração de tudo o que o nosso Estado conseguiu arranjar.

## AVANÇAR MAIS COM SEGURANÇA

Só assim é que de facto podemos avançar com segurança o que vai permitir a melhoria da situação financeira da nossa terra, a melhoria da vida de cada um de nós. Camaradas mais uma vez desejo a todos um feliz ano novo e exprimir a nossa alegria de termos aqui presente neste primeiro dia do ano de 1979, o camarada Abílio Duarte, membro da Comissão Permanente do CEL do partido, Presidente da Assembleia Nacional Popular e Ministro dos Negócios Estrangeiros da República irmã de Cabo Verde e a camarada Dulce Almada Duarte que são 2 companheiros desde as primeiras horas da nossa luta difícil. Este ano deram-nos o prazer de passar connosco este fim de ano e desejamos-lhes muitas felicidades pessoais e nas suas funções altamente responsáveis no quadro do nosso Partido e da República de Cabo Verde.

Para todos os camaradas também aqui presentes, um feliz ano, sorte, felicidades pessoais a todos, sucessos na acção de cada um para podermos avançar neste ano do vigésimo aniversário do massacre de Pidjiguiti, com novas vitórias para o nosso Partido e novas vitórias para a nossa República da Guiné-Bissau.

Também neste momento queria fazer referência aos trabalhadores estrangeiros que se encontram no nosso país, cooperantes em vários domínios da nossa vida, desejando-lhes um novo ano de saúde, de felicidade e que se sintam bem no nosso país para nos poderem dar a contribuição válida que devem dar e manifestar-hes quanto apreço temos na sua acção do dia a dia, a sua acção que os leva a serem também combatentes desta obra de reconstrução nacional da Guiné-Bissau.

Portanto, para a frente camaradas, com novas vitórias para 1979 contra a miséria, sub-desenvolvimento mas também vitórias grandes contra a falta de responsabilidade, indisciplina, e preguiça, para podermos avançar, para poder ser cada vez mais fortes a nossa querida República da Guiné-Bissau e para que viva o nosso grande Partido — o PAIGC.



«Temos procurado criar um Estado democrático, an

A situação político-económica da República da Guiné-Bissau, a acção diplomática do nosso Governo no estrangeiro, a nossa política externa e a acção positiva do corpo diplomático acreditado no nosso país, foi descrita em traços largos pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, quando recebeu os cumprimentos do Ano Novo dos chefes das missões diplomáticas acreditadas na nossa capital.

Referindo-se à nossa política interna o camarada Presidente salientou que aqui na Guiné-Bissau temos procurado consolidar o nosso Governo, depois da vitória que alcançámos contra o colonialismo português e, para isso, afirmou: «Temos procurado criar um Estado democrático, anti-colonialista e anti-imperialista. Temos procurado desenvolver a democracia no seu aspecto mais largo possível mas também, temos sido forçados a ter consciência dos limites dessa democracia, considerando que somos um país jovem, que saiu de uma luta difícil de libertação nacional.»

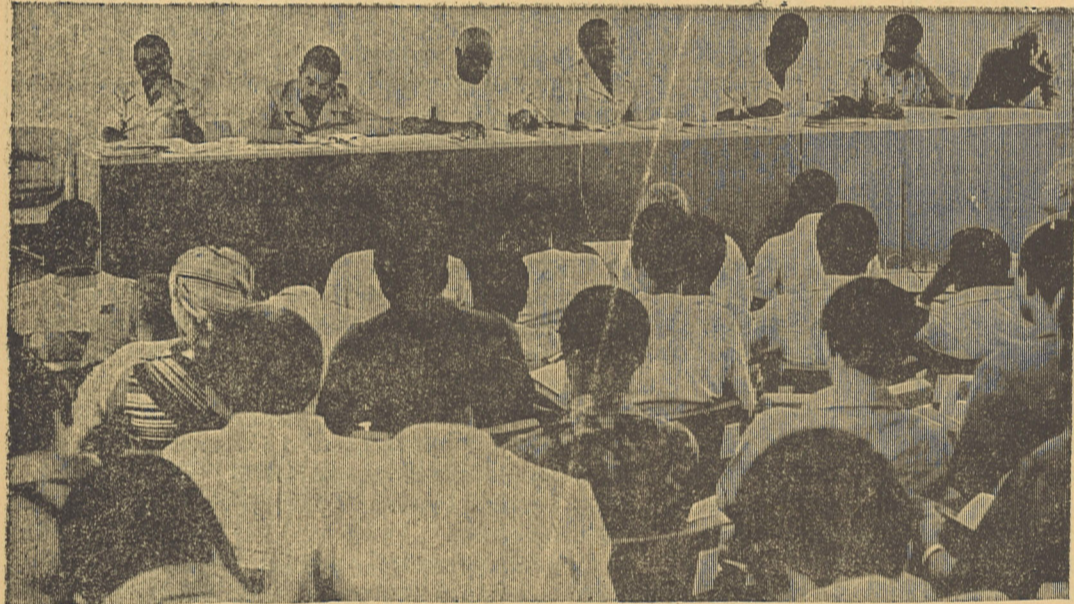
Depois de manifestar o nosso apoio a todos os povos do mundo em luta pela sua liberdade e independência, o camarada Luiz Cabral demonstrou os passos que temos dado para tornar cada vez mais sólida a unidade Guiné-Cabo Verde precisando que temos sido fiéis ao princípio básico do nosso Partido, à Unidade Guiné-Cabo Verde e, «podemos dizer que temos dado alguns passos, quer através de uma acção mais concreta do Partido junto das massas que não participaram directamente na luta de libertação nacional, quer à criação de organismos de unidade dos dois Estados».

## AGIR NO SENTIDO DE SER UM FACTOR DE PAZ

«Considerando que — prosseguiu — agindo de acordo com o programa

do nosso Partido, agindo no sentido do reforço da unidade entre o nosso povo da Guiné e Cabo Verde estamos a servir os povos, e estamos a servir a Unidade Africana, a cooperação entre os povos. Temos procurado e continuaremos a procurar agir sempre no sentido de sermos um factor de paz, de amizade e de cooperação na zona africana e, isto constitui uma das preocupações fundamentais do nosso Governo».

Sobre as relações a todos os níveis com os países desta zona africana o Presidente do Conselho de Estado afirmaria



A principal razão do fracasso do inimigo são as relações de confiança e de camaradagem no seio do Partido

só começar coisas novas devemos sim acabar aquelas obras e projectos já iniciados.

Em 1960 vamos avançar com novas forças e com nova coragem. Porque uma pessoa quando começa a fazer muitas coisas ao mesmo tempo, e não as termina para começar a produzir, talvez perca o entusiasmo e coragem. No entanto, quando vemos aquilo que já começámos a fazer ficarem prontas e a marcharem bem, dá-nos coragem para fazer e pensar em coisas novas para o futuro.

## TRABALHAR MAIS E MELHOR

No ano de 1979 temos que trabalhar mais e melhor. Como disse o camarada José Araújo, temos que procurar melhorar a nós próprios. Sabemos quanto esforço temos feito neste sentido. Se nos melhorarmos ainda mais, e procurarmos controlar a actividade de todos os tra-

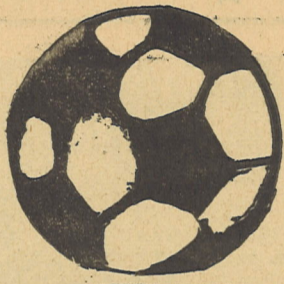
se encontram ainda espalhados por várias zonas do país. Agora, depois de terem participado na luta contra o nosso povo, contra a independência da nossa terra organizaram-se e estão a fazer furtos no país. Mas também há aqueles que vêm para os centros urbanos e, como não arranjam empregos, roubam. Há ainda aqueles que não têm moral, ambiciosos que têm um trabalho onde podem viver honestamente com as suas famílias mas, que desviam os bens do Estado como aconteceu nos Armazéns do Povo, na Socotram e em vários outros lugares. Nessa base, o nosso Estado tem que ser capaz de os castigar duramente.

A direcção do Partido e do Governo têm que salientar no princípio deste ano aquele espírito que tem orientado todo o nosso trabalho. O inimigo tem sempre a esperança de um dia ver dividido a Direcção do PAIGC.

relações simples mas de profunda seriedade, camaradagem e lealdade total ao nosso povo, ao nosso Partido e aos nossos companheiros. Ninguém pode ser leal ao seu povo, ao seu Partido se não for leal ao seu companheiro. A partir daqui é que essa lealdade pode servir os grandes objectivos da nossa revolução.

Esse exemplo de confiança, de amizade e de camaradagem, constitui a maior força do nosso trabalho ontem, maior força do nosso trabalho hoje e maior força do nosso trabalho amanhã. Isso é que nos dá a certeza de que mesmo que o inimigo consiga eliminar um de nós, não poderá fazer mais nada porque este grupo estará sempre unido, coeso, sempre fiel àquilo que traçamos em conjunto, à nossa História e aos nossos mártires.

Portanto, camaradas temos que começar este ano com a consciência de que só com bastante disciplina no traba-



TAÇA AMILCAR CABRAL

Suplemento

... O desporto ao serviço das massas

# DESPORTIVO

## Começa hoje a 2.ª edição da Taça Amílcar Cabral Bemvindo o torneio

De 6 a 14 de Janeiro, Bissau vai viver sob o signo do torneio «Amílcar Cabral». Pela segunda vez, o nosso país assume a honra e a responsabilidade de acolher esta cimeira futebolística da zona desportiva número 2.

Mais do que um simples encontro de futebol, o torneio constitui uma excelente oportunidade de reunir povos da nossa África, numa homenagem comum ao grande africano

que foi o camarada Amílcar Cabral.

Durante uma semana de competição, que se quer de amizade e fraternidade, o público de Bissau apreciará seleções como o Sily Nacional da Guiné, a melhor da nossa zona e uma das mais prestigiosas do continente, onde evoluem jogadores famosos como Papa Camará, Aly Silla (Tostão), Kerfala

Banguora, etc. A Mauritânia é a novidade do torneio. Os «Águias» do Mali que granjaram boa reputação noutros torneios, terão agora que confirmá-la. A Gâmbia veio cheia de esperança com os seus vedetas Biri e Tony Djoina.

O Senegal, depois de dois anos de ausência da cena futebolística africana, fará de certeza uma reentrada digna do seu nome, enquanto os

nossos irmãos de Cabo Verde, apesar de destacados pelo exódo de nomes ilustres como Zé di Nhanna, Djô e Mucuna, não deixarão, como sempre, de representar dignamente o seu país, contribuindo certamente para a valorização do certame.

Por seu lado, a jovem equipa da Guiné-Bissau tem uma grande responsabilidade. Como anfitriã, deve dar o

exemplo de desportivismo, de disciplina e seriedade, para merecer o bom nome que o nosso modesto futebol já adquiriu. Terá também que ser digna da confiança e da esperança que nela depositam os nossos dirigentes, provando que é possível praticar futebol na Guiné.

Terá que comportar-se de modo a encorajar e galvanizar

os nossos jovens para a prática desportiva cá no país, onde se encontra o seu futuro, demistificando todo o «metropolitanismo».

O público, pelo seu desportivismo e compreensão, também pode contribuir para que o torneio «Amílcar Cabral» esteja a altura do seu nome, para que seja uma autêntica festa de futebol africano. Bem vindo seja o torneio!

### Depoimentos

GUINÉ-BISSAU:

LUTAR PARA A TAÇA FICAR NO PAÍS.

×

CABO VERDE:

OPTIMISMO E SEM REFORÇOS.

×

GUINÉ-CONAKRY:

MARCAR O NÍVEL DO FUTEBOL GUINEENSE.

×

SENEGAL:

DOIS ANOS INACTIVO.

×

MALI:

«AMBICIONAMOS MELHORAR A NOSSA CLASSIFICAÇÃO».

×

GÂMBIA:

JOGAR DENTRO DA DISCIPLINA.

×

MAURITÂNIA:

«HÁ MUITO POR FAZER».

### O que foi a 1.ª edição da Taça

Três anos se passaram depois da realização da primeira edição da «Taça Amílcar Cabral, em Junho de 1975. Foram três anos de espera, e ansiedade no seio do nosso mundo desportivo, para se ver, mais uma vez, a maior manifestação desportiva, que o nosso país conheceu até hoje. Este torneio goza de uma grande honra e projecção a nível do continente africano, visto que se trata de uma merecida homenagem a um dos maiores filhos de África, o saudoso camarada Amílcar Cabral, Fundador da Nacionalidade e militante n.º 1 do nosso glorioso Partido, o PAIGC.

Finalmente, temos hoje entre nós, seis seleções nacionais dos países da África Ocidental: Guiné-Conakry, Mali, Senegal, Gâmbia, Cabo Verde (recentemente na «Zona 2»), e Mauritânia (ausente na primeira edição), para, juntamente com a selecção do país anfitrião, a Guiné-Bissau, disputarem a segunda edição da «Taça Amílcar Cabral». Devido a grandiosidade deste encontro, não só de desportistas, mas também de povos, pois esse é um dos objectivos que visa o desporto, achamos justo passar em retrospectiva, alguns aspectos ligados à realização da primeira edição da «Grande Taça».

O primeiro torneio que teve início no dia 8 de Junho de 1975, culminou uma semana depois, no Estádio Lino Correia, em Bissau, com a conquista do precioso troféu pela selecção da República da Guiné, ao vencer a Guiné-Bissau, por 5-2, na final. Este encontro ficou marcado pelo extraordinário desportivismo e correcção demonstrados por ambas as formações, e também pela grande enchente que se registou no Estádio Lino Correia, talvez uma das maiores de todos os tempos.

Recordamos, com tristeza que, antes do início desta fi-

nal, o nosso querido e recém-falecido camarada Francisco Mendes, então Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, desceu da tribuna de honra para o terreno de jogo, acompanhado dos camaradas, Adelinho Nunes Correia, então Comissário da Juventude e Desportos, e Avito José da Silva, Presidente da Federação Nacional de Futebol, onde cumprimentou as duas seleções que, momentos antes, se iriam defrontar. Francisco Mendes foi também quem entregou a «Taça Amílcar Cabral», no final do encontro, nas mãos do capitão da selecção vencedora.

Destacamos aqui os marcadores dos golos de ambas as seleções: para a equipa vencedora, marcaram, Souleimane Cnerif, aos 30 segundos e aos 55 minutos de jogo; Bengali Sylla, aos 25 minutos; Aly Sylla, aos 44 min.; e Garrincha (Ousmane Bangourá) aos 78 minutos. Para a selecção da Guiné-Bissau, foi Carlitos quem marcou os dois únicos golos, aos 34 e 48 minutos de jogo.

As três equipas em campo estavam assim constituídas: Arbitragem — Ramiro Morgado (Guiné-Bissau), auxiliado por Abdoulaye Sylla (Guiné-Conakry), e Romão Morgado da (Guiné-Bissau).

Guiné-Bissau — Quinzinho; Armando Manhiça, Sani, Zeca e Coró; Rufino (cap.), Cirilo e Abraão; Domingos Cá, Carlitos e Sillá.

Os suplentes utilizados foram: Ildo, Mariano e Niná, para os lugares de Sani, Carlitos e Cirilo, respectivamente.

Guiné-Conakry — Bernardo Sylla; Jacob Bangourá, Kolev, Ousmane Thiam e Djibril; Ismael Sylla e Papa Camará; Youssouf Camara, Souleimane Cnerif, Aly Sylla e Bangaly Sylla.

Os suplentes utilizados foram: Paul Sory e Ousmane Bangourá, para os lugares de Youssouf Camara e Aly Sylla.

O primeiro jogo do torneio pôs frente a frente, as seleções da Guiné-Bissau e da Gâmbia. O resultado final foi de 1-0 favorável à nossa selecção, golo obtido por Mariano, aos 83 minutos. No segundo jogo, defrontaram-se, a Guiné e o Mali. No final da partida registou-se uma brilhante vitória da equipa da Guiné, por 5 bolas contra uma. Os golos foram marcados por Djibril Djará aos 5 minutos; e os restantes, aos 50, 64, 73 e 80 minutos, respectivamente por Djibril, Ussumane Bangourá, Morciré Syllá e Pápa Camará.

No terceiro jogo, Guiné-Bissau e Senegal empataram a uma bola. Para a Guiné-Bissau marcou Domingos Cá aos 15 minutos, e o golo de empate surgiu de um lance confuso, tendo o guardaião nacional deixado escapar o esférico que já estava no seu poder.

O quarto desafio pôs fren-



A Taça «Amílcar Cabral» que foi ganha na 1.ª Edição pela Guiné

(Continua na pág. 4)



# Vamos lutar com afinco para que a taça fique na Guiné-Bissau

— Afirmações da equipa técnica da Seleção Nacional



A turma nacional que defrontou em 77 os chineses

A selecção nacional teve, diga-se, duas fases distintas de preparação conjunta. A primeira foi sob a orientação do saudoso técnico Mário Aureliano. Depois do seu trágico desaparecimento, a segunda fase apareceria com a chamada, por parte do Conselho Superior dos Desportos (CSD), para as funções anteriormente ocupadas por Mário Aureliano, dos técnicos João Ribeiro, seleccionador e elemento de ligação entre o CSD, e a dupla António Parente e Pedro Aires dos Reis (Águas), ambos treinadores da selecção nacional. Portanto, duas equipas técnicas que supomos com métodos de trabalho diferentes.

Por outro lado, associa-se a este último caso, outro aspecto que tem sido objecto de críticas por parte dos «doentes» desta modalidade. Trata-se do pouco tempo de treino que a nossa representação nacional teve.

Mas, ninguém melhor que esta equipa, que está agora à frente da selecção, poderia falar-nos do estado da pre-

paração dos nossos rapazes, da sua moral, das aspirações que têm para este torneio. Daí a razão porque fomos

até à UDIB, local onde a selecção vai repousar quando sai do Cumeré, (seu centro de estágio) estabelecer um diálogo que durou cerca de uma hora, com os treinadores Parente e Águas.

**OS JOGADORES NÃO TÊM LUGARES FIXOS NO CAMPO**

«Fomos chamados à última hora, aliás, foi depois do falecimento do nosso colega Mário Aureliano. Portanto, temos praticamente 15 dias de treino, o que significa que foi um trabalho não muito profundo como se desejava e como estava no plano de trabalho por nós elaborado», foram com estas palavras — na base de «fale disso que eu falo daquilo» — que os técnicos Parente e Águas iniciaram este nosso diálogo.

Dos 30 jogadores convocados ficaram apenas 20 dos quais sairão um lote de onze jogadores. Os treinos têm decorrido normalmente e em dois períodos: de manhã e à tarde. De manhã, faz-se a preparação física e, à tarde, treino com bola.

Sobre a tática — disse António Parente — é uma concepção do jogo. Nós temos a nossa maneira de pensar e ao mesmo tempo a de actuar no momento exacto. Além disso, cada treinador tem a sua maneira de estudar o plantel de que dispõe, sabe o que quer e o que deseja.

Para nós — adiantou Águas os jogadores de futebol não têm lugares fixos no campo. É como diz o futebol moderno: um defesa pode marcar

golos, assim como um avançado os pode defender. Estas afirmações devem-se às críticas que alguns adeptos têm vindo a fazer à tática que a actual equipa de treinadores da selecção nacional tem optado nos três encontros que as duas formações nacionais — A e B — tiveram oportunidade de disputar na sua fase de preparação. Trata-se dos casos dos defesas que puseram a jogar a médio-centro e do homem deste lugar a ponta-de-lança.

**SÓ FAZEM FALTA OS JOGADORES QUE FICARAM**

«Lutamos com muitas dificuldades, particularmente com a falta de material de trabalho.

Com a nossa força de vontade e um pouco de sacrifício, conseguimos dentro das nossas possibilidades vencer muitos obstáculos, pondo assim os rapazes a fazer qualquer coisa para o torneio», explicaram, para logo a seguir sublinhar que ouviram falar das equipas que foram estagiar no exterior e que têm mais possibilidades que a nossa selecção, mas que os seus rapazes estão mentalizados para dentro do retângulo darem tudo por tudo para poderem dignificar o espectáculo durante os 90 minutos.

«Contamos com o 12.º jogador que é o público, para que nos dê apoio, incitando a equipa para dar aquilo que se deseja» sublinharam.

(Continua na pág. 4)



Seleção caboverdiana treinando

## Seleção cabo-verdiana com optimismo e

A selecção nacional nunca saiu do país para se preparar no exterior, com vista à «Taça Amílcar Cabral», dada a nossas fracas condições financeiras. — Assim começou por desmentir, o camarada Joãozinho Tavares, director técnico da Educação Física e Desportos da República de Cabo Verde, os boatos que correram no país, particularmente em Bissau, sobre a ida da selecção caboverdiana à Holanda, em regime de preparação.

Circularam também boatos de que a representação caboverdiana fazia-se reforçar com os jogadores que actuam no estrangeiro, mais propriamente em Portugal. Sobre este aspecto, esclareceu-nos o camarada Joãozinho Tavares de que «não houve sequer tempo para nisso pensarmos. Aliás, o próprio seleccionador-treinador, camarada dr. Mota Gomes — um antigo atleta de Coimbra — nem me falou no assunto. Se no entanto ele tivesse pensado nesse assunto é claro que teria o nosso apoio,

desde que esses jogadores estivessem em condições de alinhar por Cabo Verde, quer dizer, desde estivessem em condições de satisfazer os termos do 3.º dos números 4, 5 e 6 do Regulamento da FIFA própria Taça Amílcar Cabral. Recorde-se que a selecção caboverdiana participou pela primeira vez neste torneio.

Ao contrário do que a gente pensava, os seleccionadores do país irmão tiveram segundo o nosso entrevistado

## República da Guiné: a organização do desporto segue a estrutura do Partido

Das equipas nacionais presentes no torneio «Amílcar Cabral», o «Sily» da República da Guiné é sem dúvida a mais poderosa. Para saber, não só a razão do «milagre» do futebol guineense, como também a organização, a política e o nível do desporto que se pratica no país, entrevistamos o camarada Morlaye Camará, director de Desporto da Guiné-Conakry.

«Na República da Guiné fazemos desporto de massas, e a sua organização segue a estrutura do Partido. Quer dizer, em cada célula de base (os PRL), há equipas de várias modalidades, tanto masculinas como femininas, que organizam as suas competições e calendários. Depois vem a secção, onde as equipas já são melhores e a seguir ao nível das federações (regiões).

Cada ano, a estes diferentes níveis, realizam-se as duas principais competições que são a Taça PDG e o campeonato, que começam no início de Outubro. Esta organização, da base para o cimo, permite seleccionar os melhores representantes. No plano nacional, cada federação delega a sua melhor equipa que se defrontarão para se encontrar o campeão.

O desporto guineense começou a partir do segundo congresso da JRDA (Organização da Juventude) em 26 de Março de 1959. Actualmente temos 11 federações des-

portivas nacionais (futebol, basquete, volei, atletismo, andebol, judo, ciclismo, boxe, natação, ténis de mesa e lu-



A jovem equipa de Horola representante guineense

ta tradicional) que estão todas filladas nas respectivas confederações africanas.

O nosso volei, basquete, judo, boxe e ténis de mesa, esteve nos Jogos Africanos de Argel. Quanto à luta tradicional, tem um nível bastante apreciável. O futebol é sem dúvida, a modalidade em que estamos mais evoluídos. Isso deve-se à sua organização que segue a estrutura dinâmica do Partido. Paralelamente, já iniciamos uma ex-

periência interessante, de levar também as mulheres a praticar futebol a sério.

Todos os anos, no mês de Fevereiro, as equipas femininas da Federação de Conakry 1 e de Conakry 2 jogam para a população.

Como nas restantes modalidades, também no futebol as duas principais competições são a Taça PDG e o campeonato. Até 1977, o sistema do campeonato era o seguinte: as 34 federações jogavam entre elas e o vencedor é que representa o país a nível internacional. Mas tinha a desvantagem de ser bastante demorado. Segundo a actual fórmula, as federações foram divididas em seis ligas, que juntadas ao Hafía, Horoya Atlético Clube, Sofa (equipa militar), Amdalai Futebol Clube e ao Gbassiteolo Futebol Clube, formam a nossa primeira divisão com 11 equipas.

A constituição da selecção nacional — o Sily — é feita com os elementos das melhores equipas (Hafía, Horoya, selecção de juniores e o Kakandé FC, que é uma equipa de Boké).

A selecção que vem disputar a Taça «Amílcar Cabral» tem como base os elementos do Horoya FC, que é neste momento a equipa mais em forma e mais jovem do nosso campeonato.

## Equipa senegalesa: dois anos

«Pessoalmente sei das dificuldades que se dão para organizar um torneio. Por isso afirmo que a Guiné-Bissau fez o máximo e o impossível para nos proporcionar boas condições de estadia» estas foram as palavras do comandante Alassane Gueye, Director da Educação Física e Desporto de Senegal, para acrescentar que as delegações desportivas não vieram ao nosso país como convidados mas sim como irmãos, porque a organização de competição pertence a zona-2.

A caravana futebolística senegalesa está no nosso país desde a passada quinta-feira. Além dos 20 jogadores, a selecção é composta por um preparador físico, um técnico e um treinador.

Depois de dois anos de inactividade, esta é a primeira vez que a selecção senegalesa, composta na sua essência por novos elementos, entra em competições internacionais. Portanto, sendo uma equipa totalmente jovem, ela está na sua fase experimental, por isso mesmo, não estarão presentes elementos que compunham a selecção, que participou



O conjunto

## Desporto na Mauritânia: "ainda há muito por fazer"

### declarou o director de Educação Física e Desportiva da RIM

A Mauritânia, país situado no noroeste de África, é uma das nações membros da Zona de Desenvolvimento Desportivo n.º 2, que vai participar no torneio «Amílcar Cabral», a decorrer desde hoje em Bissau. Muito pouco ou quase nada sabemos do desporto nesta terra, salvo que uma das suas equipas de futebol — o «Spoirs de Nouakchott» — eliminou a UDIB da Taça dos Vencedores das Taças no ano passado. Contactamos o director de Educação Física e Desportos da República Islâmica da Mauritânia, Seye Cheikh Omar Tidjane, que nos deu informações acerca da organização, do nível e da política desportiva no seu país, debruçando-se particularmente sobre o futebol:

«O desporto começou praticamente a ser praticado na Mauritânia a partir de 1960, isto é depois da independência. A colonização não nos deixou nada. Nem quadros nem infraestrutura. No início praticávamos apenas três modalidades: basquete, volei e futebol tanto a nível nacional como africano», começou por nos dizer o representante da RIM na reunião de técnicos da Zona Desportiva n.º 2 que antecedeu a realização do segundo torneio «Amílcar Cabral».

Estamos organizados a nível de federações, que englobam sete modalidades (atletismo, basquete, futebol, judo, volei, ténis de mesa e luta tradicional), mais a federação de desportos universitários. Já participamos em vários encontros desportivos a nível continental, nomeadamente nos Jogos de Abidjan, no encontro de Madagáscar. Em 1973, em Dakar, nas eliminatórias dos Jogos Africanos de Lagos, estivemos representados em três modalidades: basquete, volei e futebol, mas os resultados obtidos foram mui-

to maus, sobretudo em futebol em que tivemos derrotas severas», declarou por outro lado Cheikh Omar Tidjane, salientando que apesar de ter poucos recursos, a Mauritânia procura marcar presença, como uma forma de ganhar experiência com as competições.

«A partir de 1970 começamos a reorganizar o desporto no nosso país, tendo-se reunido, pela primeira vez, o Conselho Nacional dos Desportos (organismo que agrupa todos os responsáveis desportivos nacionais, membros da Federação Nacional Desportiva, os inspectores do ministério da Juventude e Desportos e delegados das 14 regiões do país).

#### CRIAR INFRAESTRUTURAS

Durante esta reunião definimos uma política desportiva em matéria de infraestrutura, de formação de quadros e de equipamento. Ao mesmo tempo, o Conselho Nacional dos Desportos renovou todos os bureaux da Federação Nacional Desportiva (órgão técnico que se encarrega da pro-

moção das modalidades) e concedeu-lhes certos poderes. Desde esta data, as federações começaram a trabalhar em estreita colaboração com o ministério da Juventude e dos Desportos, e a partir daí o nosso desporto arrancou realmente, e procuramos orientá-lo sobretudo no sentido do melhoramento de infraestruturas.

Vários estádios foram construídos nas regiões, e na capital há mais um em construção, com a ajuda da China, com capacidade para dez mil pessoas.

No domínio do equipamento mandamos material para as regiões, como forma de encorajarmos a participação popular nas actividades desportivas. No que se refere à formação de quadros, enviamos pessoal para o estrangeiro, nomeadamente Marrocos, França e Alemanha. Mas também formamos quadros no país, por isso criamos um centro de preparação de professores de educação física».

A partir dos acontecimentos de 10 de Julho (queda do governo de Ould Dadah), foi traçada uma nova política desportiva na Mauritânia. Sobre isso o representante mauritaniano afirmou: «No quadro da nova política, visamos sobretudo reforçar os quadros, multiplicar as infraestruturas e enviar o máximo de material para as regiões. A federação mantém-se. No futuro queremos liberalizar o desporto, libertar os clubes da tutela directa dos partidos, porque



A formação da Mauritânia que estreia pela 1.ª vez no torneio

dantes faziam mais política do que desporto».

Falando dos problemas com que luta o futebol mauritaniano, Cheikh Omar disse: «Temos grande dificuldade para convocar a nossa selecção. A maior parte dos jogadores trabalham ou estudam, de modo que têm pouco tempo para os treinos. E quando temos de passar uma semana fora, como é agora o caso para o torneio «Amílcar Cabral», então a coisa complica-se ainda mais», mas sublinhou que

«a nossa política baseia-se na competição. Fizemos muitos mas consideramos que ainda muito por fazer. O nosso nível não é elevado por isso procuramos estar presente nas competições».

Daf a nossa presença no torneio «Amílcar Cabral», que é uma manifestação da nossa zona desportiva, mas principalmente porque é uma taça que lembra um filho ilustre de África».

Na Mauritânia, a participação feminina no desporto limita-se ao basquete.

## Responsável das Federações do Mali

### "Ambicionamos melhorar a nossa classificação"

«Na primeira edição da «Taça Amílcar Cabral», em 1975, o Mali ocupou o terceiro lugar. Neste ano, ambicionamos melhorar a nossa classificação. Se não conquistarmos a Taça, queremos ir até à final». Estas foram as primeiras palavras do responsável das Federações Nacionais Desportivas do Mali, Diallo Kidian, chefe da delegação.

Ele acrescentou que, para isso, a luta vai ser dura, porque há equipa de renome, tal como a Guiné-Conakry. Mas, é preciso contar também, dis-

se ele, com o Senegal e a Gâmbia, sem esquecer a equipa nacional da Guiné-Bissau que tem tido reais pro-

gressos no domínio do futebol.

Falando das equipas cujos elementos compõem a selecção nacional, Kidian salientou a equipa de Djoliba Atlético Club, da qual saíram vários jogadores, portanto, a maioria.

«No Mali, não temos um campeonato nacional. Temos campeonatos de ligas, visto

que o nosso país é muito vasto, e além disso, não temos meios suficientes para organizar um campeonato nacional. Como há sete regiões, há, portanto, sete campeonatos de liga. A liga mais forte é a liga de Bamakó (capital do país), em que evoluem equipas como o Djoliba, o Real de Bamakó, Stadt Malien, que são as equipas que dominam o futebol maliano, desde a independência» — frizou o nosso entrevistado.

No quadro da preparação da selecção do Mali com vista a este torneio, o chefe da delegação maliana disse: «Não fizemos qualquer preparação especial, porque o nosso campeonato já começou, e a maior parte dos ele-

mentos da selecção pertencem à primeira divisão do campeonato. Mas, há um mês, todos os jogadores se agruparam uma vez por semana, para treinos de conjunto. No entanto, os jogadores não foram especialmente preparados para o torneio. Apesar disso, o torneio não deixa de ter uma grande importância para nós, e queremos ganhá-lo».

A selecção maliana que veio para esta edição da «Taça Amílcar Cabral» não é a mesma que a de 1975, segundo nos explicou Diallo Kidian. Certos elementos emigraram para a Europa

(Continua na pág. 4)

## Director da Juventude e Desportos da Gâmbia

### Jogar dentro da disciplina necessária para honrar o nome da Taça

No quadro das entrevistas que o nosso jornal entabulou com os chefes das delegações desportivas que se deslocaram ao nosso país para esta segunda edição da «Taça Amílcar Cabral» abordamos o Director da Juventude e Desportos da Gâmbia, Omar Sey. Segundo o visível optimismo manifestado pelo nosso entrevistado, pode-se prever que, esta nova selecção gambiana, (a anterior classificou-se em último lugar) reserva-nos grandes surpresas.

A este respeito, o camarada Omar Sey começou por dizer que, na primeira edição desta Taça, a Gâmbia tinha-se representado com uma equipa de valor. Jogou com a Guiné-Bissau e a Guiné-Conakry, tendo perdido, respectivamente por 1-0 e 2-1. Mas acrescentou que isso não importava, visto que contava mais a sua presença na «Taça Amílcar Cabral». Quanto a esta selecção, ele disse que não é de nível inferior às restantes. Somente que o futebol é que é ingrato — «joga-se, e sem-

pre tem que haver um vencedor». Também, salientou ele que esta selecção está bem preparada física e tecnicamente, e para jogar dentro da disciplina necessária, para honrar o nome que ostenta esta Taça.

«Conhece-se, em todo o mundo, a grande obra de Amílcar Cabral, por isso, sinto-me satisfeito por estar aqui presente outra vez, e penso que, todos os jovens que participam nesta «Taça Amílcar Cabral» deve dar todo o seu esforço para a sua boa realização» — afir-

mou Omar Sey, ao mesmo tempo que recorda que, no tempo colonial, se não era uma equipa europeia, nunca víamos as equipas africanas reunirem-se como aqui. Ele manifestou o seu desejo que esta taça venha a ser jogada noutros países, para que tenha a devida projecção.

Pelas informações colhidas ainda junto do Director da Juventude e Desportos da Gâmbia, apuramos que, a selecção que jogou a primeira edição da «Taça Amílcar Cabral», só três jogadores fazem ainda parte desta actual. Quando nos falou dos seus melhores jogadores, os quais ele considera as esperanças da Gâmbia, reconhecemos entre eles, o temível Tony Djoina que vimos em grande plano no primeiro torneio. Os outros dois são, Abdou Djaló e Bubacar Sou.



A Gâmbia trouxe manga de caras novas



Correia

## rdiana em reforço

pouco tempo de treino. «Só fez um, no domingo passado, porque a concentração dos jogadores iniciou-se no dia 27 de Dezembro do ano findo, ou seja, cinco dias antes da nossa vinda para Bissau».

«Havia dúvidas em Cabo Verde quanto à realização do torneio na data inicialmente marcada, por causa de certos boatos que aí circularam de que a Taça Amílcar Cabral seria adiada para mais tarde», explicou o camarada Joãozinho Tavares. Foi nessa base que os dirigentes desportivos caboverdianos enviaram, a 19 de Dezembro último, um telex ao Conselho Superior dos Desportos, pedindo a confirmação da data. Só que receberam a resposta um pouco tarde.

(Continua na pág. 4)

## de inactividade

na competição anterior. Os jogadores que fazem parte desta selecção provêm de várias equipas senegalesa e não são, unicamente, das cinco equipas que disputam entre si a supremacia do seu fute-

(Continua na pág. 4)



Os senegaleses em fase experimental



# A constituição das seleções

Dos trinta jogadores inicialmente convocados pelo seleccionador nacional, João Ribeiro, só foram inscritos 20, como manda o artigo 8 do regulamento da Taça Amilcar Cabral.

Eis a lista dos escolhidos pela equipa técnica: Abel, Bracia e Mário João (guarda-redes); Agostinho, Augusto Mário, Coró, Cláudio, Ide-lino, João Carlos e Néné Cá (defesas); Domingos Cá, Lalá,

Lebre, Néné, Sulaie, Djossé (médios); Jaime, Nando M'Pinté e Toy (avanzados).

Foram dispensados: Fidélis, Braima, Bubacar, Zeca, Dieb, Estêvão, Iano, Baldé, Idrissa e Rodolfo. A equipa técnica é constituída por Parente — treinador principal e Águas — treinador adjunto.

## SELECÇÃO DA REPÚBLICA IRMÃ

Fazem parte do lote dos

vinte jogadores que representarão Cabo Verde neste torneio os seguintes atletas: João Cruz, José Pina, Manuel Silva, Flávio de Pina, Frutuoso Tavares, Lúcio Soares, Alberto Mendes, Daniel Melo, Manuel Conceição, José Maria Tavares, Carlos Barbosa, Domingos Correia, Manuel Lourenço, João Rosário, Armando Batista, José Luis, Sérgio dos Santos, Carlos Duarte, Ricardo António e Armando Gomes. O dr. Mota Gomes acumula as funções de seleccionador-treinador.

## SELECÇÃO DO SENEGAL

A constituição da selecção do Senegal, cujos técnicos são, Mady Koyaté (Dykoya) o principal, e Pap Diop, é a seguinte: dois guarda-redes, Gaspar Gomes e Moumar Wad; sete defesas, Mustapha Indjai, Abdoulaie Touré, Abdoulaie Bá, Djakhu Gey, Oussmane Diop, Faram M'baye e Moumar Djaw; a li-

nha média agrupa quadro elementos, Icherno M'bow Fall, N'Dissan N'gow e Amadi Diop, e os cinco do sector atacante são, Ivory Faye, Mal-tai Fall, Tidian Fall, Baciro Djane e Joseph Diata.

## HOROYA DA GUINÉ-CONARY

Esta equipa comporta 20 jogadores que passamos a discriminar por sectores: guarda-redes, Mamadi Sano e Mohamed Diabate; o sector defensivo apresenta, Alseny Ibrahima Soumah, Naby, Moussa Keita e Abdourahmane Bangoura; a linha média: Bengali Condé (cap.), Ibrahima Camara, Ibrahima Sory Touré, Ibrahima Fofana, e Lansana Bangoura; os atacantes: Karfalla Bangoura, Lan-cei Kourouma, Ibrahima Koumta, Moussa Sylla, Gnamey Koita, Aly Sylla (Tostão), Momo Youla e Jean Pierre Bangoura. Os dois técnicos são, Dioubate Dieli

Mory e Sako Bafode. O médico da equipa é o dr. Abou-bacar Gueye.

## SELECÇÃO DA MAURITÂNIA

A Mauritânia fez deslocar para este torneio os seguintes jogadores: três guarda-redes, Madethie Faye, Deng Abdel Kader e N'Dao Miamadou; os defesas: Mohamed Salem Harouna, Sall Harouna, Moussé Wade, Sao Oumar, Mohamed Lopez, e Faye Babacar; a linha média: Ibrahima M'Bareck, Adama N'Daye, Diop Ousmane, Wade Djibril; a linha atacante: Mohamed Lamine, Ablaye Fall, Gaithy Abder Haye, Lemranott Lekony e Jacoub Deng. Os dois técnicos são, Oumar Fall e Pierre Bangoura.

Per impossibilidade de contactar a delegação do Mali e da Gâmbia, não nos foi possível apresentar os nomes dos seus jogadores.

## EQUIPA DE ARBITRAGEM

Com a excepção da Guiné e Cabo Verde, cujos árbitros ainda não tinham chegado ao país na altura que nos forneceram as informações sobre as equipas de arbitragem, encontram-se entre nós o presidente de árbitros da Confederação Africana de Futebol (CAF), Umar Sey, que deverá supervisionar todos os trabalhos aos nomes do apito, um árbitro senegalês raulo Pereira, um da Mauritânia, Dick Hamazatta, o maliense Abdoulaya Traoré, e Aladje Fye da Gâmbia, que se juntarão aos nacionais Ramiro Morgado e Romão Morgado, para dirigirem as partidas do torneio. Para a partida de hoje, foram nomeados Abdoulaya Traoré para juiz e Dicko Hamazatta e Alhagi Fye para as funções de fiscais de linha, respectivamente.

## Hoje à tarde Guiné-Bissau-Cabo Verde

Depois da divisão das equipas participantes em dois grupos: A e B efectuada na reunião de anteontem, a representação senegalesa parece ter o caminho meio andado. Isto, devido à sua inclusão num grupo cujos adversários aparentam ser bastante fáceis.

A Guiné apresenta por seu lado, como o mais sério candidato às meias-finais no seu grupo, embora esteja ao seu lado o Mali — representação bastante respeitosa.

Vejam os pois, a constituição dos dois grupos. A — Guiné, Mali, Mauritânia e Gâmbia. B — Guiné-Bissau, Cabo Verde e Senegal.

Eis o resultado do sorteio deste torneio: hoje à tarde, Guiné-Bissau/Cabo Verde; amanhã, Mauritânia/Gâmbia (tarde) e Guiné/Mali (noite). Dia 8, Senegal/Cabo Verde à tarde. Dia 9, Mali/Gâmbia (tarde) e Guiné/Mauritânia (noite). Dia 10, Guiné-Bissau/Senegal (tarde). Dia 11, Gâmbia/Guiné (tarde) e Mauritânia/Mali (noite). Dia 12, folga para todas as equipas. Dia 13, realização dos encontros das meias-finais que porão frente a frente o primeiro classificado do grupo A e o segundo do grupo B e assim do primeiro classificado do grupo B contra o segundo do grupo A.

A final terá lugar no dia 14.

## Seleção da Guiné-Bissau

(Continuação das Centrais)

No que concerne aos nomes dos jogadores que formarão possivelmente a turma nacional, Parente e Águas, medindo bem as palavras recusaram adiantar algo sobre este aspecto, desculpando-se de que é difícil de se prever. Só na altura é que se sabe-

rá com o que se pode contar, visto que tudo poderá acontecer, desde lesões até a própria doença.

Por outro lado, afirmaram ter esta Taça um significado bastante especial para nós, razão porque fariam tudo por tudo para que ela fique na nossa terra. Os rapazes estão, segundo aqueles dois técnicos, moralizados e sabem das suas responsabilidades. «Também sabemos o quanto o público de Bissau irá pedir de nós», lembrou António Parente.

Outra questão que também mereceu a nossa atenção neste diálogo foi a da sangria que se tem vindo a verificar de época em época no nosso futebol. Um êxodo de jogadores que cada um interpreta à sua maneira. Sobre este aspecto contaram-nos os nossos interlocutores que esses jogadores que foram fortalecer o futebol estrangeiro não fazem falta. Os únicos cujas ausências se ressentem são os presentes no campeonato e com eles é que se tem que contar. «Desde que haja um trabalho em profundidade, creio que teremos uma selecção à altura de representar condignamente o nosso país, porque outra coisa é que nos falta mas não a matéria humana» concluíram os nossos interlocutores.

## O que foi a 1.ª edição

(Continuação da pág. 1)

te a frente as seleções da Gâmbia e da Guiné-Conary. Dois a um foi o resultado final favorável à turma da Guiné. Aly Syllá foi o autor dos dois golos. Biri foi quem marcou o único golo da Gâmbia.

O quinto e último desafio da primeira fase foi disputado entre o Senegal e o Mali, tendo ganho este por 3-1. Mademba marcou o único golo do Senegal. Os golos do Mali foram obtidos por, Saiba Colibali, Boubacar Bialló e Idrissa Maíga.

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Conary ...	2	2	0	0	7-2	4	
Bissau .....	2	1	1	0	2-1	3	
Mali .....	2	1	0	1	4-6	2	
Senegal ...	2	0	1	1	2-4	1	
Gâmbia ....	2	0	0	2	1-3	0	

Após esta primeira fase, as quatro primeiras seleções

ficaram apuradas para as meias finais, e a Gâmbia ficou automaticamente eliminada por se ter classificado em último lugar. Pelo sorteio que se efectuou em seguida, os adversários apurados para as meias finais foram: Guiné-Mali e Guiné-Bissau-Senegal. No primeiro encontro, após este ter terminado no tempo regulamentar, com o resultado em branco, a Guiné passou para a posição de vencedor após a marcação de grandes penalidades (4-2). Com esta vitória o Mali classificou-se em 3.º lugar.

O jogo entre Guiné-Bissau e Senegal foi interrompido aos 13 minutos do fim, quando se gerou um certo mal entendido que se verificava durante grande parte do jogo. A selecção guineense foi considerada vencedora do encontro, visto que a sua homóloga senegalesa recusou prosseguir o desafio. Voltamos assim ao princípio da retrospectiva, onde destacamos o jogo da final (Guiné/Guiné-Bissau).

## Equipa senegalesa dois anos de inactividade

(Continuação das Centrais)

bol em Senegal, entre as quais ASFA — Associação das Forças Armadas — Gendarme, Policia e Djaraf, mas, também de outros equipas como «Lumiér» e «C a s a S p o r t» disse o dirigente senegalês. Além disso, o critério de selecção esclareceu o comandante Gueye ba-

seu-se na produção em conjunto, dos jogadores na sua equipa de origem.

Por outro lado, o treinador Mady Kouyate (Koya) afirmou «A Taça Amilcar Cabral é de valor e todos nós sabemos o papel que ele desempenhou em África. Não podemos dizer, antecipadamente qual destas seleções será a vencedora mas, sim aquela que

merecer o triunfo, na sua devida altura e sentiremos prazer porque a Taça fica nas mãos dos jovens da África.

No desporto senegalês existem várias categorias que praticam diversas modalidades, seniores, juniores, cadetes com idade inferior a 17 e, ainda escolas com crianças.

## Responsável das Federações do Mali

(Continuação das centrais)

como é o caso de Idrissa Konaté que está em Portugal, e outros que foram para a Fran-

ça. Outros ainda não alinham porque já atingiram o limite de idade, como Sadja Sissé. «Trouxemos, desta vez, jovens que, podemos dizer, não

têm ainda grande experiência, jovens que passaram agora para a equipa A, mas que cremos, irão fazer bom trabalho em Bissau.

Fazendo uma apreciação a questão de organização da «Taça Amilcar Cabral», o chefe da delegação do Mali afirmou: «De qualquer maneira estamos em África. Sabemos que, em qualquer sitio para onde vamos, não existem grandes meios. Sabemos também que os camaradas de Guiné-Bissau fazem esforços para nos darem as melhores condições. Quanto a mim, esta deve ser a terceira vez que venho à Guiné-Bissau, e cada vez tenho constatado o melhoramento da organização.

No que diz respeito ao nosso público no domínio do desporto, o camarada Kidian disse tratar-se de um público que aprecia o bom futebol. Por isso ele acha que o nosso dever é praticar um bom futebol «para satisfazer este público que bem nos acolheu».



Os mallanos querem chegar à final

## Seleção caboverdiana

(Continuação das Centrais)

Apesar da selecção caboverdiana não ter efectuado preparação conjunta mais cedo, devido aos factos atrás mencionados, estavam, contudo, em preparação cerca de vinte dias antes da sua vinda para Bissau, duas seleções regionais — Barlavento e Sotavento — treinadas por dois técnicos diferentes, em S. Vicente e na Praia respectivamente, que defrontaram a equipa chinesa de Shantung, que esteve em Cabo Verde há pouco tempo. Tais treinos serviram, segundo Joãozinho Tavares, de base para a escolha efectuada, pelo seleccionador-treinador, dos jogadores que compõem a representação nacional daquele país, embora muitos dos titulares

convocados não puderam fazer a viagem.

Quanto ao número de jogadores que o treinador dr. Mota Gomes fez deslocar a Bissau para este torneio, é aquele que o artigo 8.º do Regulamento da Taça Amilcar Cabral autoriza 20 atletas.

## REESTRUTURAÇÃO DO DESPORTO CABOVERDIANO

O desporto de Cabo Verde está ainda no seu início de reestruturação. É nesta base que, para além das Federações, Comissões Centrais, Associações, Comissões Centrais e Regionais de Árbitros, estão sendo criadas igualmente novas estruturas com respectivas federações. «A partir das legislações

e com a publicação dos respectivos estatutos e regulamentos com vista a um eficaz funcionamento do organismo desportivo, nenhum clube caboverdiano poderá tomar parte em competições oficiais sem que possuam também os respectivos estatutos e regulamentos internos», afirmou-nos Joãozinho Tavares.

Ainda não começaram as provas oficiais desta época. Prevê-se o seu início após a publicação das referidas legislações. Até ao momento, os organismos desportivos de Cabo Verde funcionam, isto de acordo com as declarações do camarada Joãozinho Tavares, com Comissões e Sub-Comissões desportivas, as quais também serão extintas depois de criadas as Federações e Associações.



# Agir sempre no sentido de sermos um factor de paz em Africa

— Palavras dirigidas ao corpo diplomático

tação total é possível chegarmos à paz total».

O nosso particular interesse para a cooperação Afro-Arabe também foi enaltecida pelo Presidente Luiz Cabral na medida em que é cada vez mais necessário pôr em prática as resoluções saídas da Conferência de Cairo.

Na conjuntura do Médio Oriente, frisou, «continuação do nosso apoio à luta do povo irmão da Palestina. Temos seguido com particular interesse todos os esforços empreendidos no sentido de se encontrar uma solução nessa região mas, não acreditamos que seja possível encontrar uma solução que não tenha em conta os direitos nacionais legítimos do povo da Palestina, na base das resoluções da OUA e da ONU».

**DEFENDER CADA VEZ MAIS A NOSSA SOBERANIA**

A nível internacional, segundo Luiz Cabral, procuramos desenvolver relações de confiança, de amizade e cooperação com todos os povos do mundo, uma cooperação que deve basear-se no respeito mútuo, nos interesses mútuos e, portanto, na não ingerência nos assuntos internos de cada

país. Porque a soberania de que estamos orgulhosos e que procuramos defender por todos os meios, pensamos que todos os povos têm direito a essa soberania e, «consideramos que cada Governo é responsável diante do seu próprio povo e só ele deve prestar contas da sua acção a nível internacional».

«Estamos convencidos que alguns sucessos modestos já obtidos na procura de uma nova ordem económica internacional, podem levar-nos a ter esperanças legítimas de que este processo trará neste ano, e nos anos vindouros, sucessos ainda mais concretos, para que possamos construir um mundo de justiça, de paz e de entendimento que é o desejo profundo de todos os povos». Disse o camarada Luiz Cabral acrescentando logo em seguida que também temos seguido os esforços que têm sido desenvolvidos no sentido de se avançar para o desarmamento. «Pensamos que esses resultados também são favoráveis aos países sub-desenvolvidos pois, com as grandes despesas feitas com o armamento poderão dar aos países desenvolvidos a possibilidade de contribuir para o progresso dos países sub-desenvolvidos».

Depois do nosso povo

ter vivido a prova dura de seca que nos atingiu durante o ano de 1977, o camarada Presidente Luiz Cabral exprimiu, mais uma vez, o nosso reconhecimento a todos os países que responderam, prontamente, ao nosso apelo, dando-nos uma ajuda importante para a luta contra a fome. A terminar Luiz Cabral manifestou a nossa decisão de continuar firmes na nossa política de não-alinhamento e de continuar a desenvolver a nossa política de cooperação válida com todos os povos do mundo, uma cooperação que deve contribuir para o desenvolvimento do nosso país e para que mais independentes, mais livres e mais felizes se tornem as nossas gentes e que possam contribuir para o progresso e o avanço da humanidade.

**ALOCUÇÃO DO DEÃO DO CORPO DIPLOMÁTICO**

Em nome dos chefes das missões diplomáticas acreditadas em Bissau e presentes à recepção, usou da palavra o embaixador da República do Senegal, Queba Birane Cissé, começando por salientar a amizade e a cooperação bilateral que a Guiné-Bissau tem, em vários domínios, com os diversos países aqui representados, e o facto de que, cada ano que passa constitui uma etapa suplementar no reforço dessa frutuosa cooperação «tanto no plano bilateral como a nível das organizações internacionais que nos são comuns».

O embaixador referiu-se em dada altura do seu discurso a política externa da Guiné-Bissau «claramente definida pelas instâncias superiores do PAIGC e do Estado, aplicada por uma diplomacia activa que se quer construtiva. Os ideias que a subentende são os de um país que ama a paz, a liberdade e a tolerância. É por isso — dizia ele — que sob a vossa conduta esclarecida, soube tecer, através do mundo, relações tão sólidas como afectuosas e sinceras. Aqueles que vos conhecem admiram o vosso ar-



O embaixador do Senegal, Queba Birane Cisse, quando falava em nome dos diplomatas acreditados em Bissau

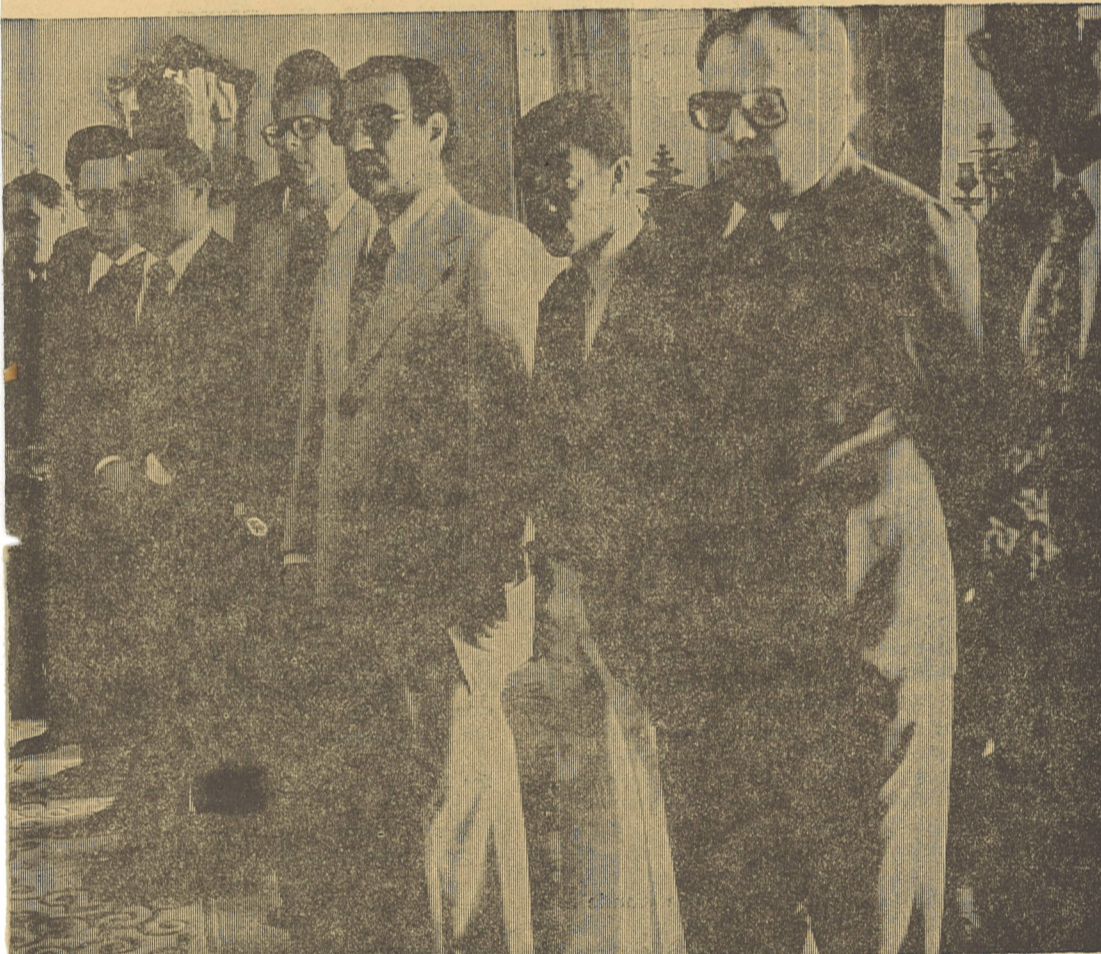
dor na obra da reconstrução nacional, e a vossa firme vontade de avançar cada dia».

No plano político observou a posição do nosso Estado em manter uma linha firme com bases nos princípios do não-alinhamento e, no plano económico caracterizou os nossos resultados de bastante positivos. «Os três sectores prioritários que são a Agricultura, a Saúde e a Educação foram objectos de uma atenção particular. Os outros sectores da economia não foram também esquecidos. É por isso que os projectos industriais se concretizaram rapidamente enquanto que as infraestruturas rodoviárias, portuárias e aeroportuárias se melhoram pouco a pouco».

**AJUDA INTERNACIONAL UM ESTÍMULO PARA AVANÇAR**

Apesar das nossas dificuldades os nossos di-

rigentes contam com os próprios para avançar. «A ajuda internacional nós sabemos-lo — precisamos o camarada embaixador, não é o único motivo que preconizam para o desenvolvimento do vosso país. Ela constitui para vós estímulo, certamente útil, destinado não a substituir mas a reforçar o entusiasmo de reconstrução nacional engajado pelo povo e pelo Governo da Guiné-Bissau. Compreendem e compartilham assim o vosso desejo de cooperar livremente com os parceiros que escolherem sem que esta cooperação conduza, da parte dos parceiros, a uma engrenagem, qualquer que ela seja nos vossos assuntos internos. Toda a amizade que queiramos que se duradoura não poderá tar-se essa regra da cooperação internacional».



er relações de confiança, de amizade e cooperação com todos os povos do mundo»

# O sector empresas como motor da economia

● por Arcília Lima Barreto

*O que produzir? Como produzir? Como distribuir?* São as três questões básicas que se põem à Política Económica em qualquer processo de Desenvolvimento. Os recursos necessários à satisfação das necessidades humanas são escassos e/ou se repartem entre os países e em cada país de forma desigual ou desequilibrada. Daí, a necessidade de critérios do emprego eficiente desses recursos limitados, a fim de se conseguir um adequado crescimento do Produto e Ocupação útil para todos os componentes da Sociedade.

A resposta a «O que produzir?», exige a definição de: «Para quem produzir?». Está claro que o objecto da produção está directamente ligado às necessidades a satisfazer e que estas variam com o grau de desenvolvimento dum povo e/ou com as motivações do grupo no poder.

O «Como produzir?», integra-se com a questão anterior e com a seguinte, o «Como distribuir?». Por outras palavras, os factores de produção, *Mão-de-obra* e *Capital*, a sua combinação as suas características, capacidades técnica e tecnológica respectivamente, serão em função do que se quer produzir e para quem se quer distribuir os rendimentos resultantes da actividade produtiva. Isto é, *A quem pagar salários? A quem pagar rendas? A quem pagar juros? A quem dar lucros? A quem dar conhecimentos técnicos? A quem dar a capacidade de análise, responsabilidade e decisão?* em suma *A quem beneficiar?*

Na Guiné-Bissau a resposta a estas questões ganha a complexidade e a particularidade das existentes nos países em que as estruturas sócio-económicas se traduzem em dualismo e em escassez de capital e abundância de mão-de-obra, da classicamente chamada mão-de-obra «não qualificada». Cerca de 80% da população vive em regime de economia de auto-subsistência e os restantes 20% em regime de economia monetária. Coexistem Tipos de Vida, Mentalidades, Diferentes, Forjados na Utilização de Tecnologias Diferenciais, Nível e Condição de Vida Diferentes, Modos e Circuitos Comerciais Praticamente Independentes.

É neste contexto que são realizados os primeiros investimentos industriais, é alargado o comércio e se tenta estruturar o «Sector Empresas» como o Motor da Economia. Quer dizer que, esse «Sector», terá que servir para impulsionar e contribuir para a resolução dos problemas fundamentais do País e dinamizar os outros Sectores directa ou indirectamente produtivos. Ele terá como objectivo último uma forte contribuição para o

Aumento do Nível de Vida das Camadas mais Desfavorecidas traduzido em: Melhor Alimentação, Melhores Condições de Alojamento e de Higiene, Maior Participação Activa no Processo Produtivo — a solução para o desemprego —, Maior Acesso ao Ensino, culminando na Aquisição duma Ideologia de Vida onde não haja lugar a qualquer tipo de discriminação, porque todos terão as mesmas oportunidades.

Então, tendo como pano de fundo a estrutura sócio-económica Guinéense: dualismo, escassez de capital e abundância de mão-de-obra «não qualificada»; e tendo como objectivo a construção duma sociedade sem a exploração do homem pelo homem, que desequilíbrios terá que corrigir o «sector empresas» para que realmente seja o «motor da economia»?

- 1 — Contribuir para a extinção dos dualismos que travam o avanço económico e social
- 2 — Contribuir para o emprego de mão-de-obra local, factor de produção abundante
- 3 — Contribuir para o au-

mento do capital, factor de produção escasso Como? Qual e combinação a adoptar entre a Política de Recursos, as Mudanças de Atitudes e as Instituições Legais Sociais e Culturais?

Através dum «crescimento equilibrado» ou «Balanceado» ou de um crescimento desequilibrado ou «não balanceado»? Isto é, as unidades de produção deverão ser ilhotas isoladas, dependendo, duma forma ou de outra, fortemente do mercado externo, ou deverão formar um conjunto ou conjuntos interligados pela complementaridade de actividades, uma malha interna, em que se apoiem mutuamente pelas procuras recíprocas?

Qualquer dos caminhos apresentados acima, na fase de arranque trás desequilíbrios e tensões inevitáveis. Cada investimento que se faça, cada empresa que se crie é uma fonte de exigência, apelando pela quota parte de todos os sectores que compõem o «Todo Económico», representado ou não por instituições: Finanças, Banco, Comércio, Transportes, O. Públicas, Educação, Saúde, Recursos Naturais, Justiça, Energia, Cultura, etc. E qualquer ausência de resposta, ainda que seja só de um ponto, bloqueia o andamento eficiente e produtivo das empresas, dada a interdependência dos factores.

O perigo reside na *Duração dos Bloqueios*, o que vai depender da capacidade interna de resposta de cada instituição e do mercado em geral aos centros de produção. Daí que, a opção por um crescimento «Não Equilibrado» seja hoje cientificamente rejeitado como solução para os países subdesenvolvidos. Nestes, as instituições, o mercado, as infra-estruturas, não têm capacidade de resposta pronta aos diferentes bloqueios, quer sejam financeiros, económicos, técnicos ou tecnológicos, que se apresentem na fase de arranque. E esta incapacidade se agrava, necessariamente, quando o ritmo a que crescem as exigências reais, pelos investimentos, não é acompanhado, pelo menos, de perto, pelas condições enquadradoras.

Para exemplificar, vejamos a Guiné-Bissau, um País Subdesenvolvido onde não existiu tradição empresarial. Necessariamente toda a capacidade interna ligada ao mundo das empresas é, praticamente, inexistente: Não existem operários qualificados, a qualquer nível, não existem gestores, não existem contabilistas, não existem economistas, não existe toda a cultura ligada ao mundo das máquinas e sua utilização para a criação de excedentes, não existe legislação e muito menos infra-estruturas... E quando as empresas são criadas a um ritmo muito superior à possibilidade de criação das

condições de seu enquadramento, isto é, quando nascem 10, 20 empresas sem que a Educação tenha condições para fornecer operários, contabilistas, gestores, sem que os Transportes possam garantir a comunicação com a sua fonte de abastecimento ou o local para a colocação dos produtos, sem que o Banco possa garantir divisas para a aquisição de peças, matérias primas, assistência técnica, sem que as Obras Públicas garantam vias de comunicação, sem que as Finanças possam fazer a cobertura na fase de gestação, enfim, todo o enquadramento indispensável. E se antes de se conseguir solucionar correctamente uma situação aparecem mais 10, mais 20, mais 30, o *Descontrole é Inevitável* e a *Desorganização ganha a sua própria lógica e dinâmica. Então geram-se resistências bloqueadoras ao desenvolvimento, como fugas incontroláveis de recursos, más administrações, desperdícios de toda a ordem, agravamento dos desequilíbrios estruturais herdados.*

Mas no nosso caso, a opção pela via do «Crescimento Equilibrado» ou «Harmonioso» foi expressamente feita pelo *Órgão Político* dirigente do País, o Partido. Podemos afirmar que, estamos a atravessar a fase inevitável de tensões e desequilíbrios do arranque, com a preocupação e consciência de que a partir de agora, depois dos investimentos que já foram lançados e que se encontram na fase normal de gestação, o acento tónico terá que ser posto nas *estruturas enquadradoras* sob o risco de se perder tudo o que até agora já foi lançado, e/ou não se contribuir para a criação da *sociedade de iguais oportunidades para todos.*

Assim, como «Motor da Economia» o «Sector Empresas», pode ser dividido em dois grupos, de acordo com o contributo fundamental a fornecer ao País:

1 — O núcleo «*Fonte directa de divisas*» — aumento de capital, factor de produção escasso;

2 — O núcleo «*Fonte integradora*» — anulação dos dualismos bloqueadores e desenvolvimento das capacidades internas — emprego e enquadramento de mão-de-obra local — factor de produção abundante; alargamento do mercado interno.

As empresas, «*Fonte directa de divisas*»: «*Socotram, Estrela do Mar, Semapesca*... exploram matérias primas de fácil acesso e com garantias de mercado externo.

O aproveitamento racional da alta rentabilidade desse núcleo depende fundamentalmente das estruturas enquadradoras: quadros, rede frigorífica, bom conhecimento do mercado externo, coordenação com os circuitos Bancários e Comerciais, assistência técnica.

Em breve irão aparecer novas Empresas cujos produtos, serão facilmente colocados no mercado externo, a da *Castanha de cajú*, por exemplo, e que irão engrassar o núcleo. Mas, por outro lado, irão exigir ainda mais da capacidade interna de enquadramento.

Do segundo núcleo, cuja composição está menos clara, citaremos alguns projectos em curso como: «*A exploração*

e *comercialização do mel e da cera*», «*pesca artesanal*», «*valorização e comercialização de frutas*», «*fição e tecelagem*», «*cultura e comercialização do tabaco*». Este núcleo, «*Fonte integradora*», exige muito mais das instituições Governamentais e Políticas e o seu tempo de gestação é muito maior, mas com largas compensações a longo prazo. Tomando como exemplo o projecto da «*Exploração e comercialização do mel e da cera*», vejamos em que consiste a integração e os seus benefícios:

Tradicionalmente os apicultores locais obtêm o Mel e a Cera por processos que colocam estes produtos a um nível inferior ao dos que se obtêm em mercados mais desenvolvidos. Em relação ao Mel, a sua extracção é feita lançando fogo aos enxames no período da colheita, o que provoca a morte das larvas deixadas nos favos e fugas dos enxames, diminuindo assim a capacidade interna da cultura apícola. Quanto à Cera ela é moldada em buracos feitos no solo, o que a torna fracamente utilizável pelas impurezas.

O projecto, em vez de anular a capacidade interna já existente, pela adopção dos processos tecnológicos não acessíveis à mão-de-obra local, e desocupando-a, vai promover o aperfeiçoamento das técnicas utilizadas, através de extensionistas, junto à mão-de-obra tradicionalmente ligada à actividade. Assim é aumentada a rentabilidade do apicultor nacional, não se aumenta o desemprego e sendo o Mel e a Cera produtos de fácil colocação no mercado externo é duplamente alargada a capacidade de compra local. A mão-de-obra ligada à apicultura ao comercializar o seu produto, vai adquirir rendimentos que a permitirá adquirir outros produtos e meios de produção.

Os benefícios serão:

Aumento da capacidade tecnológica da mão-de-obra local; aumento da capacidade produtiva; alargamento do mercado interno; integração sector tradicional, sector moderno ou quebra dos Dualismos negativos.

O alargamento do mercado interno, pela maior capacidade de compra, vai não só impulsionar a produtividade do sector rural pelo maior poder aquisitivo de sua população, como vai proporcionar um maior campo de acção das empresas existentes no País que não se virão limitadas a actuar num restrito mercado monetário.

Se quisermos ser objectivos na nossa análise, podemos afirmar, sem grande margem de erro, que as nossas empresas, industriais particularmente, se limitam hoje a abastecer, e mal, apenas 15% da população local, o que li-

mita grandemente a entrada de receitas. Se esse pequeno núcleo de compradores não paga, a tempo, a empresa paraliza. Por outro lado, os preços de venda a praticar terão que ser elevados para que elas sejam rentáveis, limitando ainda mais a faixa de compradores. A empresa, ou encontra mercado externo ou paraliza.

Em suma, o «Sector Empresas», terá que respeitar certas leis, por forma a não provocar distorções no caminho que se pretende:

1) As empresas comerciais terão de ir ao encontro das necessidades mais profundas do camponês, ou do trabalhador rural, não duma forma passiva, mas sim duma forma activa, isto é, progressivamente ir introduzindo o hábito da aquisição de tudo que possa transformar de forma positiva a sua condição de trabalho, de alimentação, de higiene, de saúde, ao mesmo tempo que garante a colocação da produção realizada.

2) As empresas industriais, *Fonte integradora*, não se substituirão ao trabalhador e fomentarão a produção e melhorias tecnológicas quer dos instrumentos de trabalho quer de outros bens indispensáveis ao melhoramento da condição de vida dessa população.

3) É de extrema importância que se forme a *malha interna entre as empresas; que as empresas se complementem.*

4) Uma vez que já existem muitas empresas para a nossa *capacidade de enquadramento, há toda a necessidade em definir um núcleo piloto onde serão efectuados todos os investimentos indispensáveis à criação de um grupo, ainda que pequeno, mas importante sob o ponto de vista estratégico, bem estruturado, que servirá de sustentáculo ou de catalizador do bom andamento das restantes. Seriam por exemplo, uma ou duas empresas do «Sector pescas» e o mesmo número do «Sector madeireiro» e «Transportes fluviais».*

O «Sector empresas» como *Motor da Economia* terá que contribuir para romper com as estruturas básicas do subdesenvolvimento e permitir a criação duma *Economia Nacional Independente.*

Em 29 de Dezembro de 1978,

Arcília Manuela da Rocha Lima Barreto

\* Colaboradora do N. P. e Técnica do Commissariado de Coordenação Económica.



## Farmacias

HOJE — «FARMÁCIA CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437

SEGUNDA-FEIRA — «FARMÁCIA HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520

## Telefones

Bombeiros Voluntários — 2222.  
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

## Cinema

MATINÉ — «QUANDO MORRE A LENDA» — Às 16,30 — M/13 anos

SOIRÉE — «ESTÁ TARDE ÀS 5 HORAS» — às 20,45h. — M/14 anos.

## Nô Pintcha

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.  
Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.  
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.  
Seis meses ..... 450,00 P.G.  
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:  
Um ano ..... 800,00 P.G.  
Seis meses ..... 550,00 P.G.  
Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

## GHANA Criados três partidos

ACCRA, 4 — Três partidos políticos foram oficialmente admitidos na terça-feira no Ghana, depois da anulação da proibição imposta desde 1972 pelo Conselho Militar Supremo à existência de partidos políticos.

Trata-se do Partido Nacional Popular (PNP), essencialmente inspirado pela acção do falecido presidente N'Krumah e do seu Partido da Convenção do Povo, e diz seguir o socialismo científico. O segundo é o Partido Popular Nacional (NPP), que é uma renascença do Partido do Progresso ao qual pertencia o dr. Kofi Abrefa Busia, antigo Primeiro-Ministro, e é considerado «liberal e democrático».

O terceiro é o Partido do Congresso (ACP), dirigido pelo antigo ministro da Agricultura do governo do general Iqantius Kutu Acheampong. A sua acção será baseada «nos princípios da honestidade e da integridade». — (FP)

## Fazer da Rodésia um inferno para o inimigo — declarou Robert Mugabe em mensagem do Fim do Ano

«A guerrilha nacionalista na Rodésia fará este ano do país, um inferno para o inimigo» — declarou o co-líder da Frente Patriótica, Robert Mugabe, na sua mensagem do fim do ano. Ainda nesta sua mensagem, Robert Mugabe assegurou que «os santuários dos colonos serão atacados pela fúria da tempestade popular e as instalações económicas serão o alvo favorito das revoltas», acrescentando que «os guerrilheiros operam já em 85 por cento do território rodésiano, e as suas acções de sabotagem dificultam o deslocamento do exército rodésiano».

Entretanto, cerca de três mil soldados rodésianos foram mortos e outros cinco mil ficaram feridos em 1978 pelos guerrilheiros da Frente Patriótica, anunciou um comunicado da ZAPU, publicado na quarta-feira em Lusaka.

A ZAPU acrescentou que os membros da ZIPRA destruíram no decorrer do ano passado «cerca de 400 veículos militares, 213 instalações económicas estratégicas, 50 pontes, 213 comboios, 12 locomotivas e instalações de telecomunicações».

ZAPU afirma ainda que 53 aviões e helicópteros foram abatidos pelos guerrilheiros, tanto no interior como no exterior da Rodésia enquanto que cerca de sete mil armas foram capturadas e quatro bases atacadas. A ZAPU promete, a

terminar, «fazer um assalto final desinado a demolir o regime de Ian Smith.»

### MANOBRAS DE SMITH

O projecto de constituição rodésiana publicado na terça-feira em Salisbúria garante a influência branca nos sectores chave. Este projecto é todo ele elaborado na base do acordo assinado em Março último pelo Primeiro-Ministro Ian Smith e os três dirigentes negros moderados, especialmente no que respeita a garantias para 261 mil brancos.

Várias cláusulas garantem a influência dos brancos: assim, pelo menos seis dos 28 parlamentos brancos deverão aceitar toda a modificação de certas disposições constitucionais para que esta possa intervir.

Os negros moderados aceitam igualmente que 28 por cento das pastas ministeriais sejam ocupadas por brancos. O projecto de constituição confirma também a predominância na administração, nas prisões na polícia e no exército. A administração e as

forças armadas serão controladas pelas comissões especialmente criadas para esse efeito. O projecto determina o nível dos altos funcionários que compõem estas comissões. Actualmente nenhum negro pode pertencer a esses postos. (F.P.)

## Marrocos

### Greve geral contra política de austeridade

RABAT, 4 — Uma greve geral de quatro dias foi desencadeada anteontem pela Federação Marroquina dos Trabalhadores dos Carris, que reclama um aumento salarial de 15 por cento. Esta federação é membro da União Marroquina do Trabalho (UMT), a mais poderosa de todas as centrais sindicais do país.

Outras greves registaram-se em várias cidades do Marrocos em protesto contra a política de austeridade seguida pelo governo e o consequente bloqueio de salários que dela resulta. Em Fez, os funcionários comunais filiados na UMT iniciaram na quarta-feira uma greve de 48 horas. Em Mohamédia, porto petrolífero situado perto de Casablanca, os operários dos estabelecimentos industriais

pararam anteontem o trabalho durante 24 horas em solidariedade com os grevistas da companhia geral de electricidade, cuja greve dura há mais de um mês.

### OFENSIVA DA POLISÁRIO

No domínio militar, as tropas marroquinas sofreram 35 mortos e 40 feridos, durante uma operação lançada no dia 1 de Janeiro pelo Exército de Libertação Popular Saharai (ELPS) contra guarnições marroquinas estacionadas em Bou-Craa, mina de fosfato do Sahara Ocidental.

Um comunicado do ministério saharai da Defesa, que deu esta notícia em Argel, precisou que a operação se chama «ofensiva Houari Boumediene»

## Violentos combates na Nicarágua

As autoridades fascistas da Nicarágua decretaram novamente o estado de alerta em Manágua, depois dos combates que opuseram grupos de guerrilheiros sandinistas às forças da polícia.

Anteontem, o Centro Internacional de Informação Latino-Americano (C I I L) anunciou no México que violentos combates travam-se desde Dezembro no norte da Nicarágua, entre unidade da Guarda Nacional nicaragüense, apoiadas por um determinado número de soldados hondurenhos e elementos da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

Segundo o C I I L, que citou um comunicado da FSLN, estes combates causaram 55 mortos do lado dos soldados e um do lado dos guerrilheiros. Desenrolaram-se na região de Tular, perto de Esteli, não longe da fronteira com as Honduras.

O comunicado precisou que os confrontos começaram a 30 de Dezembro, quando cerca de 150 soldados de Somoza e das Honduras, apoiados por um avião de tipo «Mirage», tentaram cercar uma coluna da Frente Sandinista.

### REUNIÃO SECRETA

A possibilidade de uma ajuda militar do Salvador e da Guatemala à Nicarágua, teria sido o assunto evocado durante uma reunião secreta que reuniu recentemente na Guatemala os chefes de Estado dos três países da América Central, informaram fontes seguras na capital guatemalteca.

Os presidentes Anastasio Somoza (Nicarágua), Humberto Romero (Salvador) e Romeo Lucas (Guatemala) teriam também discutido «a subversão» que o Salvador deve defrontar. — (FP)

## Irão:

### Novo Primeiro-Ministro perante o Parlamento



O povo repudia o novo Primeiro-Ministro

TEERÃO, 5 — A câmara de deputados (madjaliss) iranianos reúne-se amanhã numa sessão consagrada à exposição do programa governamental e ao voto de confiança para o gabinete de Chahpour Bakhtiar, nomeado anteontem Primeiro-Ministro. Hoje, Bakhtiar deve apresentar a sua equipe governamental ao xá Mohamed Reza Pahlevi.

Todavia, o novo Primeiro-Ministro é bastante contestado pelo povo. Ontem, a Frente Nacional lançou uma palavra de ordem para nova greve e luto à memória das pessoas massacradas na semana passada pelo exército. Este partido, que excluiu recentemente Bakhtiar do seu seio, evocou sem ambiguidade a desaprovação do povo perante os actos de «traidores e colaboradores» com o regime.

Falando da vitória fatal do povo do Irão, a Frente Nacional acrescentou que a monarquia «vagueia num mar de sangue» e denunciou «a repressão dos criminosos e das organizações de espionagem estrangeiras».

Por seu lado, o ayatollah Khomeiny fez anteontem uma demonstração do seu poder num país paralizado pela greve geral. O comité que designou com a hierarquia chita para negociar o recomeço da refinação e da distribuição de petróleo refinado destinado ao consumo interno, conseguiu obter um resultado concreto.

O porta-voz oficial deste comité de mediação declarou que o petróleo e a gasolina chegarão brevemente às outras cidades iranianas. Os grevistas prosseguem no entanto o seu movimento e continuarão a impedir toda a exportação de petróleo.

### DEMISSÃO DE GENERAIS

Soubes-se na quinta-feira em Teerão que o general Gholam Ali Ovieissi, administrador da lei marcial e governador militar de Teerão, se tinha demitido e partiu provavelmente para os Estados- Unidos. Dois outros generais, Mano Chekr Khosrowdad e Amir Hossein Rabii, teriam também pedido a sua demissão. Os três são considerados como pertencentes à tendência «dura» do exército e favoráveis à repressão.

A demissão dos três generais é considerada pelos observadores como uma tentativa de apaziguar a oposição enquanto Chahpour Bakhtiar termina a formação do seu governo.

## CANADÁ FECHA CONSULADO NA RSA

CIDADE DO CABO, 4 — O consulado do Canadá na Cidade do Cabo, a última existente na África do Sul, foi fechada no dia 31 de Dezembro. Um porta-voz canadiano indicou que esta medida não tem nenhum carácter político. Há um ano, o Canadá decidiu, por razões políticas, repatriar os seus adidos comerciais na África do Sul, pondo assim termo a todo o encorajamento governamental para o comércio com Pretória. — (FP)

## DONATIVO DA LIBIA PARA A MAURITÂNIA

NOUAKCHOTT, 4 — A Líbia ofereceu na quarta-feira à Mauritânia 500 mil doses de vacina anti-coléricas, informou o diário «Chaab». As autoridades mauritanianas afirmaram todavia, há alguns dias, que nenhum caso de cólera foi assinalado no país desde o reaparecimento desta doença no Senegal. Por medida de segurança, quatro equipas médicas foram para o sul da Mauritânia, prontos para intervir em caso de necessidade. — (FP)

## DIRIGENTE CHINÊS NA TANZÂNIA

DAR ES SALAM, 4 — Li Xiannian, vice-Primeiro Ministro e vice-presidente do Partido Comunista Chinês, encontra-se desde quinta-feira a tarde na capital tanzaniana para uma visita de cinco dias, a primeira de uma digressão que o levará a quatro países africanos. — (FP)

## ETIÓPIA: REGRESSO DA POPULAÇÃO

ADDIS ABEBA, 5 — Mais de 20 mil criadores de gado etíopes, deslocados pela recente guerra de Ogaden com a Somália, reestabeleceram-se na sua região, anunciou anteontem a rádio etíope, que precisou que estes criados de gado instalaram-se em 150 aldeias na região de Degahabur, situada a 100 quilómetros da fronteira com a Somália. — (FP)

## SÍRIA: CONFERÊNCIA QUADRIPARTIDA

KOWEIT, 5 — Uma conferência cimeira quadripartida vai reunir no dia 21 de Janeiro em Damasco (Síria) o rei Hussein da Jordânia, os presidentes iraquiano Ahmad Hassan Al-Bakr e sírio Hafez El-Assad e Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, afirmou ontem o diário koweitiano «Al-Qabas», citando fontes diplomáticas. — (FP)

## PORTUGAL: «A LUTA» DEIXA DE APARECER

LISBOA, 4 — O diário socialista «A Luta» vai deixar de aparecer na próxima semana por causa de graves dificuldades financeiras. «A Luta» foi fundada no início de 1976 por jornalistas que deixaram o diário «República». «A Luta» é dirigida por Raúl Rego, deputado do Partido Socialista e antigo director da «República».

## NATO: DEMISSÃO DE ALEXANDER HAIG

O general Alexander Haig, comandante-chefe das forças da NATO na Europa, anunciou na quarta-feira em Mons (Bélgica) a sua intenção de demitir do posto em 30 de Junho. Certos observadores pensam que Haig pretende apresentar-se à investidura republicana para as próximas eleições presidenciais americanas. — (FP)

## 4.ª Conferência de Ministros da "Zona 2"

(Continuação da página 1)

festou as esperanças da juventude da Guiné-Bissau de que os resultados que vão sair desta conferência de Ministros da Juventude e Desportos da «Zona-2», ramo da grande família que é o Conselho Superior dos Desportos em África, contribuam para o fortalecimento das relações de amizade, de solidariedade entre os povos, em especial dos povos africanos. E na mesma base, que os frutos desta conferência possam favorecer o desporto africano, quer nas suas estruturas quer nas suas manifestações, e promover a educação da nossa juventude africana.

### DESPORTO: VEÍCULO DE FORMAÇÃO DO HOMEM

«Conhecemos o importante papel que o desporto desempenha como veículo da formação do Homem, razão porque, no contexto de desenvolvimento adoptado pelo nosso Partido e Governo que se consubstancia na formação de um homem novo, de uma nova e próspera sociedade, a existência de uma juventude intelectual e tecnicamente bem preparada, moralmente sã e fisicamente com elevado índice atlético, é condição «sine qua non» para assegurar o futuro brilhante que todos desejamos para o nosso país e para a África» — frisou o Comissário Principal no seu discurso.

Dirigindo-se aos Ministros da Juventude e Desportos da «Zona-2», o camarada João Bernardo Vieira dizia: «a importância da vossa missão de dirigentes de Juventude e Desportos emana do próprio papel que o desporto tem como parte integrante da educação, como alforje de virtudes humanas, e também da necessidade de existência de uma juventude sã como dissemos para continuar a arrancada do desenvolvimento, e permitir que a África saia do subdesenvolvimento utilizando a via da Unidade Africana».

### «ZONA 2» UM EXEMPLO PARA A ÁFRICA

O Presidente da «Zona-2», François Bob, ao usar de palavra, em nome dos Ministros e delegados, e também em nome de todos os desportistas da Zona, começou por classificar as três conferências anteriores. Ele disse que, a primeira realizada em Bamako, em Fevereiro de 1975, teve um carácter histórico; a segunda, em Maio de 1976, na capital da República Islâmica da Mauritânia, «permitiu-nos que o relance fosse efectivo»; e que o terceiro, em Julho de 1977, em Conakry, teve um desfecho feliz na conjuntura política que não cessou de melhorar na nossa Zona.

«Vimo-nos então reunidos de novo — acrescentaria ele — aqui na Guiné-Bissau, terra de heróis, onde o povo conquistou corajosamente a sua independência, após uma árdua luta contra o colonizador português, sob a direcção lúcida e eficaz de um dos filhos mais célebres da África combatente, de nome Amílcar

Cabral. Ele ficará para a juventude africana, como um modelo de combatente corajoso e lúcido, um guia modelo de generosidade ao serviço do seu povo. Que esta conferência abra o torneio de futebol que ostenta o nome deste ilustre africano, é significativa».

Falando ainda de Amílcar Cabral, o Presidente da «Zona-2» afirmou que a juventude do nosso continente não pode nem deve esquecer os que deram o seu sangue pela liberdade dos nossos povos. A par disso, manifestou toda a sua convicção de que todos os países engajados neste torneio, darão o melhor de si mesmos para a glória de Amílcar Cabral e pela honra do seu país.

Após estas considerações, François Bob passou a debruçar-se numa análise ampla da situação e dos problemas desportivos da «Zona-2», tendo salientado que esta tem sido citada com um exemplo em África, pelo seu dinamismo, disciplina e organização. Mas, por outro lado, não deixou de observar que programas elaborados não foram totalmente cumpridos, o engajamento manifestado que não foi respeitado por todos, e os projectos que não foram inteiramente realizados.

### FACTORES DETERMINANTES DO PROGRESSO

Ao abrir a sessão inaugural, o camarada Carlos Correia, Presidente do CSD começou por salientar no seu discurso, o facto de ser bem conhecida a importância do desporto no desenvolvimento de uma dada sociedade, e também como um meio de aproximação dos povos e reforço dos seus laços de amizade. Ele observou que, na África, depois da independência política de grande parte do continente, encontramos hoje na fase de luta pelo desenvolvimento socio-económico e cultural dos nossos países, e que a unidade, a complementaridade, a solidariedade e a cooperação, são factores importantes para a construção desses objectivos.

«O nosso Partido e o nosso Governo têm dado muita atenção a educação e a formação da nossa juventude» — disse Carlos Correia, acrescentando que «pensamos e agimos desta forma, porque estamos convencidos que o futuro de um país depende da juventude, assim como a produtividade de uma árvore depende das condições do solo em que se encontra».

Falando da 4.ª Conferência de Ministros da Juventude e Desportos da «Zona-2», cujos trabalhos deveriam prosseguir hoje, o camarada Carlos Correia afirmou que ela enquadrar-se na tentativa de dotar a nossa Zona de estruturas, e de a tornar mais eficaz e mais dinâmica, para que ela corresponda aos anseios da nossa juventude, fúlcro central de toda a nossa atenção. A par disso, ele concluiu que ainda há um longo caminho a percorrer, devido as enormes dificuldades que se traduzem pelo não cumprimento de alguns programas elaborados.

## Lúcio Lara de passagem para a RPA: Confiamos nas nossas capacidades

De regresso de Argel, onde representou o Presidente Agostinho Neto nas cerimónias fúnebres de Houari Boumediene, o camarada Lúcio Lara, membro do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho de Angola, fez uma escala no aeroporto de Bissau e prestou algumas declarações aos órgãos de informação nacionais, tendo falado sobre a morte do líder argelino e da situação em Angola.

«Fomos levados sempre a viver a vida revolucionária do povo argelino e a aproveitar o facto de Argélia, depois da independência, se ter tornado o centro dos movimentos de libertação africanos, onde os nossos movimentos activos fizeram a sua sede para as acções diplomáticas» — referiu o dirigente angolano, ao falar da morte de Boumediene e do país «onde os primeiros combatentes do MPLA foram treinados».

Sobre Angola, Lúcio Lara esclareceu aos jornalistas que uma das razões da tomada de medidas de reestruturação da direcção do Partido e do Governo, durante a última reunião do Comité Central do MPLA-PT, é o reforço da unidade no seio do Partido assim como a análise profunda de toda a actividade do Partido de Trabalho, «de modo a reafirmar o espírito de independência que sempre marcou o MPLA, antes como movimento e hoje como partido».

O camarada Lúcio Lara criticou «certas especulações, que circulam nos meios imperialistas» considerando-as de ridículas. «O país prossegue a sua vida tranquilamente — disse ele — e não houve grandes problemas. Apenas se verificaram algumas correcções a nível do nosso trabalho e delas resultaram, consequentemente, certas arrumações».

Lúcio Lara também falou resumidamente sobre algumas perspectivas do seu país para este ano que se inicia, tendo concluído que «nós estamos optimistas, não no sentido de quaisquer possíveis realizações, mas no sentido daquilo que somos capazes de fazer, durante o primeiro ano da existência do nosso Partido, em relação aos planos traçados e objectivos económicos e políticos definidos».

No que se refere ao Partido, conseguiu-se nesta primeira fase a implantação das primeiras pedras ao nível das células, que estão actualmente a progredir, segundo as palavras do dirigente angolano, em proporções geométricas. Verifica-se, agora, que há maior consciência do MPLA como partido.

No domínio económico, Lúcio Lara explicou que o ano de 78, considerado na RPA como «Ano da Agricultura», esteve um pouco afectado por escassez das chuvas, que quase iam causar problemas ao país, mas, salientou, foram tomadas medidas de prevenção e lançadas as bases de produção a nível das regiões, a partir do aproveitamento do potencial das águas, com sistemas de irrigação, de forma a evitar a total dependência das chuvas.

As fábricas começam a ter melhor orientação e os trabalhadores começam a participar na direcção das empresas e existem planos nacionais para perspectivar, de uma maneira mais segura, a participação da classe operária.

O dirigente do Partido de Trabalho angolano, enalteceu, por outro lado, os esforços

aproveitados em benefício da população escolar e dos trabalhadores que ainda não beneficiam de todo o apoio educacional em Angola.

Finalmente, o camarada Lúcio Lara, ao responder a uma questão sobre as relações entre os Governos de Angola e Portugal, sublinhou apenas que «há uma expectativa da parte angolana em relação ao Governo que se acaba de formar em Portugal», tendo referido a boa vontade do Presidente Ramalho Eanes em manter vivos os acordos de Bissau.

## Diferendo Camboja-Vietnam no Conselho de Segurança

Os membros do Conselho de Segurança da ONU foram convocados ontem em Nova-York, para uma reunião de consulta à porta-fechada, a fim de estudar a queixa apresentada pelo Camboja contra a República

Entretanto, a agência dos revoltosos cambojanos da FUSNK (Frente Unida de Salvação Nacional do Kampuchea) indicou que as suas tropas se tinham apoderado da capital da província de Prey-Veng, a 35 quilómetros



Socialista do Vietnam. O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, lançou um apelo a todos os implicados no conflito para se absterem de toda a acção susceptível de aumentar ainda mais os com-

lómetros da capital Phnom Penh. Por seu lado, a «Voz do Camboja» (governamental) declarou que unidades vietnamitas «ocupam nove províncias orientais do Camboja». — (FP)

## Faleceu Luís Bok deputado da ANP

Faleceu no passado dia 3, na sua residência na secção de Tchurbrik, o camarada Luís Bok, deputado pelo círculo eleitoral de Cacheu.

De salientar que este camarada, militante do Partido, participou na fase da Luta armada de Libertação Nacional e foi deputado à A.N.P. desde a sua primeira legislatura.

Assim, a nossa Assembleia Nacional Popular, perde, na pessoa de Luís Bok, um dos seus destacados deputados.

## Terminou a visita do ministro inglês

(Continuação da página 1)

Braima Bangurá e entusiasticamente pela população local.

Em seguida, a senhora Hart teve um encontro com o camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, tendo visitado naquela região leste do país, o projecto de Contuboe e a fábrica debruçadora de algodão, cujas instalações — que igualmente percorreu se encontram em fase de construção.

De salientar que durante as duas visitas, o ministro da

Cooperação da Grã-Bretanha ouviu as explicações dos responsáveis de cada local, tendo formulado perguntas sobre algumas questões.

Bafatá, a última etapa do programa de visitas, acolheu vivamente a senhora Hart. Num ambiente de festa, as populações de um lado e um jovem grupo musical do outro, foi proporcionado a este primeiro membro do Governo britânico a visitar a Guiné-Bissau, um clima de festa, característico das nossas populações.

## ULTIMAS NOTICIAS

### RODÉSIA ATACOU MOÇAMBIQUE

MAPUTO 6 — Um comunicado do ministério moçambicano da Defesa Nacional afirmou hoje que os bombardeamentos imperialistas a partir da Rodésia contra Moçambique causaram numerosas vítimas. Segundo este comunicado, os ataques tinham por objectivo os arredores das capitais das províncias moçambicanas de Tete, Manica, Sofala e Gaza, assim como a via férrea que liga Beira a Moatize (principal centro de produção de carvão em Moçambique).

Durante o ataque contra um autocarro, 14 pessoas foram mortas perto de Inchope, acrescentou o ministério da Defesa o principal objectivo deste ataque é semear o pânico entre a população moçambicana e criar um clima de insegurança. — (FP)

### ESTADO DE EMERGÊNCIA EM TODO O PERU

LIMA 6 — O governo peruano decretou ontem o estado de emergência em todo o país, justificando esta medida de excepção com o que considera «eminente político e subversivo», isto é a greve geral prevista para os dias 9, 10 e 11 do corrente. Esta greve, para a qual foram convocadas cerca de 20 organizações sindicais e oito partidos de esquerda, destina-se a protestar contra o aumento do custo de vida. O governo militar peruano considera todavia que a greve «visa a destabilização do governo» e que a «sua orientação internacional e o seu financiamento estão provados».

Segundo o decreto governamental, a greve «impedirá a actividade económica e a transferência do poder dos militares para os civis». Os direitos à reunião, circulação e inviolabilidade de domicílio foram suspensos por 30 dias e permitem à polícia prender sem mandado de captura. Hoje de manhã, mais de uma centena de dirigentes sindicais e políticos já foram presos pela polícia.

Ao mesmo tempo, o ministério do Interior foi autorizado a suspender a publicação dos semanários e revistas que apoiam a greve, enquanto o ministério de Educação fechou os estabelecimentos escolares perante o actual clima de agitação política. — (FP)